



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PLATAFORMA FREIRE**



CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

**SALVADOR – BAHIA
FEVEREIRO - 2010**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER
Governador

OSVALDO BARRETO FILHO
Secretário de Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA
Reitor

AMÉLIA TEREZA SANTA ROSA MARAUX
Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

NORMA NEYDE QUEIROZ DE MORAES
Assessora dos Programas Especiais

LOURDES CARDOSO DE SOUZA NETA
Coordenadora do Curso de Química

JOSÉ BITES DE CARVALHO – Coord. Geral da Plataforma Freire

MARIA APARECIDA PORTO SILVA - Assessora

MARIA DE LOURDES PINTO SANTANA LIMA - Assessora

MÔNICA MOREIRA DE OLIVEIRA TORRES - Assessora

NORMA NEYDE QUEIROZ DE MORAES - Assessora

Equipe de Elaboração

CAROLINE SANTOS CALDAS

DANIEL COSTA DE OLIVEIRA

Apoio de digitação

APRESENTAÇÃO

O projeto aqui apresentado é resultante de mais um compromisso da Universidade do Estado Bahia, que sensibilizada pela alta demanda por formação de professores em todas as regiões do Estado, resolve acatar o desafio proposto pelo MEC, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em oferecer Cursos de Graduação gratuitos e de qualidade, para aqueles que ainda se encontram sem a formação adequada, conforme LDB, para o exercício da docência na Educação Básica, nas redes públicas estadual e municipal de educação. Tais Cursos são integrantes do Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – **PLATAFORMA FREIRE**, e se inserem na modalidade de 1ª Licenciatura.

A decisão de estabelecer esta parceria de formação docente com o MEC, é resultante também da experiência acumulada pela UNEB ao longo da sua trajetória, com participação efetiva na vida das comunidades onde se inserem os seus campi, sobretudo no campo da qualificação de profissionais da educação. Esta trajetória tem lhe conferido credibilidade e respaldo sócio-político no âmbito de diversos setores da sociedade baiana, o que alarga as suas possibilidades de atuação no atendimento às necessidades das comunidades que demandam ações de caráter sócio-educativas.

Assim, além dos cursos de graduação de oferta contínua, a UNEB, desde o ano de 1998, vem desenvolvendo Programas Especiais de Formação em Exercício para Professores com atuação na Educação Básica, o que lhe confere maior autoridade para assumir o compromisso com a proposição e desenvolvimento dos **Cursos da Plataforma Freire**.

Tais Cursos são presenciais, a serem desenvolvidos de forma modular ou semestral, e exigem como requisito básico de participação, que o aluno esteja no exercício docente e que nele permaneça até a sua conclusão.

Para consolidação desta parceria – UNEB/MEC-CAPES, foi estabelecido um convênio onde estão definidos os critérios e condições para a realização destes Cursos.

O **Curso de Química** é um dos que integram este convênio, cujas características e modo de operacionalização estão descritos no projeto aqui apresentado.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	17v
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	18
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL	19v
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB	20
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	22v
1.6.1. Biblioteca	22v
1.6.2. Laboratórios	24v
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL	28
2. JUSTIFICATIVA	32
3. DO CURSO	34
3.1. ESPECIFICIDADES	35
3.2. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	36v
3.3. ESTRUTURA CURRICULAR	37v
3.3.1. Objetivos	37v
3.3.2. Habilidade e Competências	37v
3.3.3. Perfil Profissiográfico	38v
3.3.4. Justificativa Curricular	39
3.3.5. Fluxograma	48
3.3.6. Ementário	50
3.4. METODOLOGIA UTILIZADA	59v
3.5. NÚMERO DE VAGAS	64v
3.6. FUNCIONAMENTO DOS MÓDULOS/SEMESTRE	65
3.7. AVALIAÇÃO	65v
3.7.1. Estudos Complementares	66
3.7.2. Desligamento do Curso	66
3.7.3 Conselho de Curso	66v
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67

DA INSTITUIÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX e a Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Teixeira de Freitas – Campus X, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de

Departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR – Núcleo de Ensino Superior de Irecê, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA – Núcleo de Ensino Superior de Bom Jesus da Lapa, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESL- Núcleo de Ensino Superior de Camaçari, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESSE – Núcleo de Ensino Superior de Eunápolis, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiauí. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e cinco anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação

- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de recredenciamento.

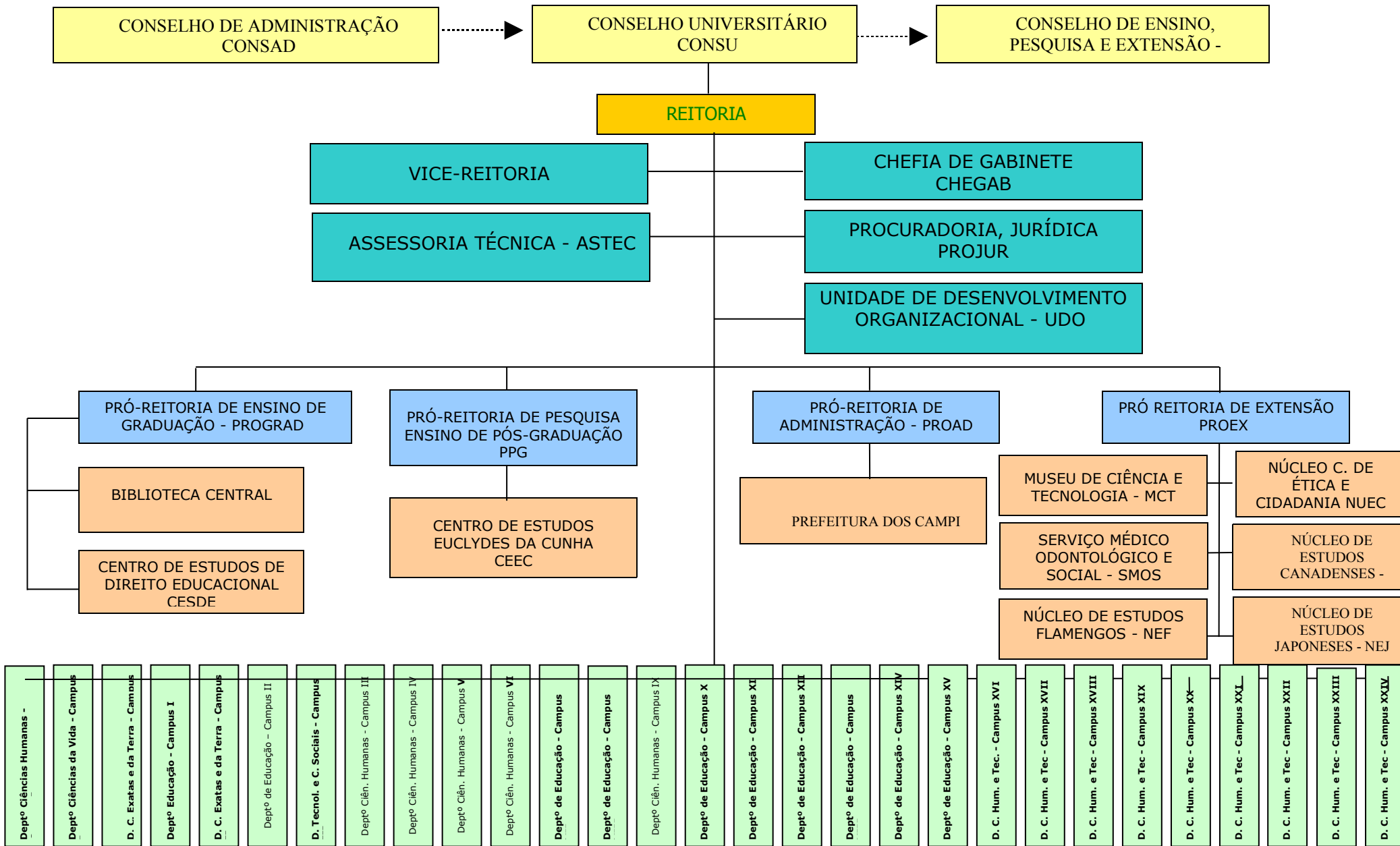
A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica já atinge uma área de mais de 447.039 km², caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura, distribuição e área de ocupação da UNEB.

ORGANOGRAMA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
 Lei nº 7.176/97 - Regulamento - Dec. 7.223/98



QUADRO 1 - ESTRUTURA DEPARTAMENTAL DA UNEB POR ÁREA DE CONHECIMENTO E LOCALIZAÇÃO

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	REGIÃO ECONÔMICA	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	METROPOLITANA DE SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
			CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
			CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
			EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	LITORAL NORTE	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
			CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	BAIXO MÉDIO SÃO FRANCISCO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
			CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	PIEMONTE DA DIAMANTINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	RECÔNCAVO SUL	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	SERRA GERAL	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	PIEMONTE DA DIAMANTINA	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	NORDESTE	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	OESTE	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EXTREMO SUL	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	NORDESTE	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	SERRA GERAL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	PARAGUAÇU	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	NORDESTE	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	LITORAL SUL	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	MÉDIO SÃO FRANCISCO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	EXTREMO SUL	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	METROPOLITANA DE SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	SERRA GERAL	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	LITORAL SUL	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	NORDESTE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CHAPADA DIAMANTINA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES

Fonte: PROGRAD / UNEB

FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE

A função de uma instituição universitária contempla aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o desenvolvimento de espaços científicos, culturais e sociais da comunidade em que está inserida. Imbuída desta filosofia, a UNEB visa em sua área de competência:

- a produção crítica do conhecimento científico, tecnológico e cultural, facilitando o seu acesso e difusão;
- o assessoramento na elaboração das políticas educacionais, científicas e tecnológicas, nos seus diversos níveis de complexidade;
- a formação e capacitação de profissionais;
- o crescimento e a resolução de problemas da comunidade em que está inserida, através do desenvolvimento de projetos educacionais e sociais.

A materialização de sua função acontece por meio da oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores, também conhecidos como licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Humanas, Exatas, Naturais, Tecnológicas, da Terra, da Saúde, da Educação, Letras, Sociais, Ambientais, Artes e Comunicação, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores, preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado, conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontinuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. O quadro 2 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2009:

QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO SELETIVO/ VESTIBULAR NO PERÍODO 2001 A 2009

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025

Fonte: COPEVE/UNEB

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados nos anos de 2001 e 2008, observa-se que houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns períodos, em 2003, 2004 e 2005, por exemplo, o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2009 foram efetivadas 19.595 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além desses Cursos, a UNEB vem desenvolvendo Programas Especiais de Graduação. O primeiro deles, iniciado em 1998, foi o Programa Intensivo de Graduação conhecido como REDE UNEB 2000, com a oferta do Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas. Posteriormente, e ainda em convênio com as prefeituras municipais, este Programa passou a oferecer também os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia.

Com este Programa, além de cumprir as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação, a UNEB enfatiza um dos seus objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos deste programa são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos, em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e apresentam a mesma carga horária e estrutura curricular dos cursos de oferta contínua. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Supervisionado no decorrer de todo o curso. O Curso de Pedagogia é oferecido a docentes em exercício nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pertencentes à Rede Municipal de Ensino e os demais, são oferecidos a professores com exercício em classes de 5ª a 8ª séries da Rede Pública de Ensino. Em ambos os casos, é necessária aprovação em Processo Seletivo específico realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2009, 2.366 alunos efetivaram matrícula neste Programa.

**QUADRO 3 - NÚMERO DE MATRÍCULAS EFETIVADAS NO PROGRAMA
INTENSIVO DE GRADUAÇÃO – REDE UNEB 2000 EM 2009.1
CURSO: PEDAGOGIA**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Lauro de Freitas - II	87
			Madre de Deus	69
			Nazaré	61
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Olindina	83
		Educação	Inhambupe	88
			Pedão	95
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Jacobina	100
			Capim Grosso	52
			Baixa Grande	85
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	38
VIII	Paulo Afonso	Educação	Jeremoabo	98
IX	Barreiras	Educação Educação	Angical	85
			Cotolândia/Cristópolis	95
			Cotegipe	49
			Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	69
			Riachão das Neves	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	84
			Medeiros Neto	79
			Teixeira de Freitas	78
XIV	Conceição do Coité	Educação	Ribeira do Amparo	65
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologia	Lapão	95

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologia	Simões Filho	92
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologia	Barra do Choça	96
			Dom Basílio	57
			Itarantim	87
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologia	Euclides da Cunha	90
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	Xique-Xique	70
TOTAL				2.366

Fonte: SGC/UNEB

QUADRO 4 - NÚMERO DE MATRÍCULAS EFETIVADAS NO PROGRAMA INTENSIVO DE GRADUAÇÃO – REDE UNEB 2000 EM 2009.1
CURSOS: MATEMÁTICA, LETRAS, LETRAS COM INGLÊS, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	45
		Educação	Pojuca	Letras com Inglês	49
				Geografia	44
VI	Caetité	Ciências Humanas	Macaúbas	Matemática	48
				Letras	50
			Carinhanha	Geografia	49
				História	50
				Matemática	45
			Ituaçu	Geografia	48
				Letras com Inglês	48
TOTAL					476

Fonte: SGC/UNEB

Além do Programa da REDE UNEB, integra também os Programas Especiais , o PROESP - Programa de Formação para Professores do Estado, na modalidade

presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, Matemática e Biologia através de Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2009.1, 608 alunos, conforme pode ser verificado no quadro 5.

QUADRO 5 - NÚMERO DE MATRÍCULAS EFETIVADAS - PROESP EM 2009.1

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	51
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	51
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	50
			Geografia	44
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	42
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Química	37
			Física	36
			Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	50
XII	Guanambi	Educação	Geografia	31
			Matemática	28
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	47
TOTAL				608

O mais novo integrante dos Programas Especiais de Graduação da UNEB, é o Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire, resultante de convênio estabelecido entre a UNEB e o MEC através da Coordenação de Pessoal de Nível Superior - CAPES, onde serão oferecidos 12 Cursos, a saber: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Computação, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia. Maiores detalhes sobre este Programa serão dados em itens posteriores deste Projeto, considerando que o **Curso de Química** que aqui se apresenta é um dos integrantes do mesmo.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônoma -Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares. Esses cursos estão pautados em uma pedagogia ativa e crítica. Partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2009, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 47 e 46 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. Para o Curso de Pedagogia o número de matrículas efetivadas, foi de 49 e 44 nos Campi X – Teixeira de Freitas e XVII – Bom Jesus da Lapa, respectivamente. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 98 matrículas no Curso de Engenharia Agrônoma/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No

primeiro semestre de 2009, ela efetivou a matrícula de 465 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 1.693 para os cursos de História, Matemática e Química do Departamento de Educação do Campus I em Salvador. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

Eventualmente, a UNEB vem oferecendo, através do Departamento de Ciências Humanas do Campus I, o curso de Administração Tributária e Finanças Governamentais que consiste em uma modalidade seqüencial de formação superior. Tal curso não se confunde com os cursos tradicionais de graduação, pós-graduação ou extensão, devendo ser entendido como uma alternativa a quem deseja ampliar os seus conhecimentos e sua qualificação profissional. Os candidatos devem ser portadores de certificado de ensino médio. Foi implantado em 1999, em parceria com a Secretaria da Fazenda, com a finalidade de preparar trabalhadores qualificados para atender às novas demandas da atividade produtiva. Já foram concluídas 03 turmas, estando a quarta com previsão de término para o segundo semestre de 2009, com 36 alunos matriculados no primeiro semestre de 2009.

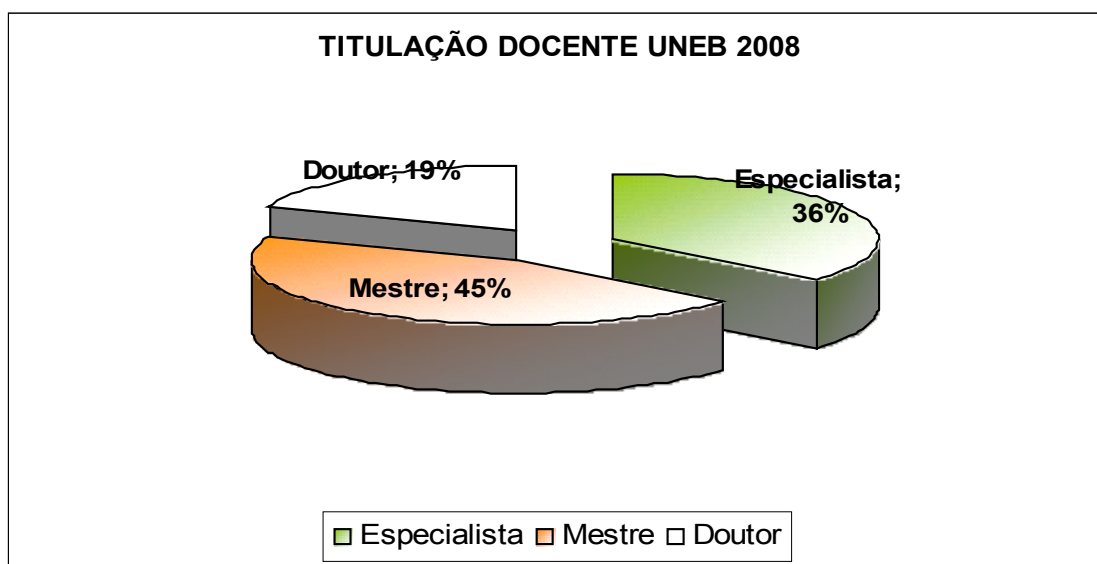
Os discentes desse curso estão dispensados de obedecer ao calendário do ano letivo regular, mas sujeitam-se às normas gerais vigentes para os cursos de graduação da Instituição, tais como a verificação de freqüência e de aproveitamento. A proposta curricular, a carga horária e seu prazo de integralização são estabelecidos pelo Departamento que o ministra.

Assim, a UNEB dispõe, no primeiro semestre de 2009, de um total de 25.523 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. E para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.451 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada no quadro 6 e no gráfico a seguir apresentados.

QUADRO 6 - CORPO DOCENTE DA UNEB

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	631
ASSISTENTE	469
ADJUNTO	246
TITULAR	95
PLENO	10
TOTAL	1.451

Fonte: GESAD/PROGRAD/2008



Fonte: PPG/Gerência de Pós Graduação/2008

Além deste, a UNEB conta ainda com um quantitativo de professores integrantes do Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, enquanto a demanda por professores efetivos não é regularizada pela abertura de concurso público.

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza que estão sendo oferecidos no ano de 2009.

QUADRO 7 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU OFERECIDOS EM 2009

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			410	302

Fonte: PPG/UNEB

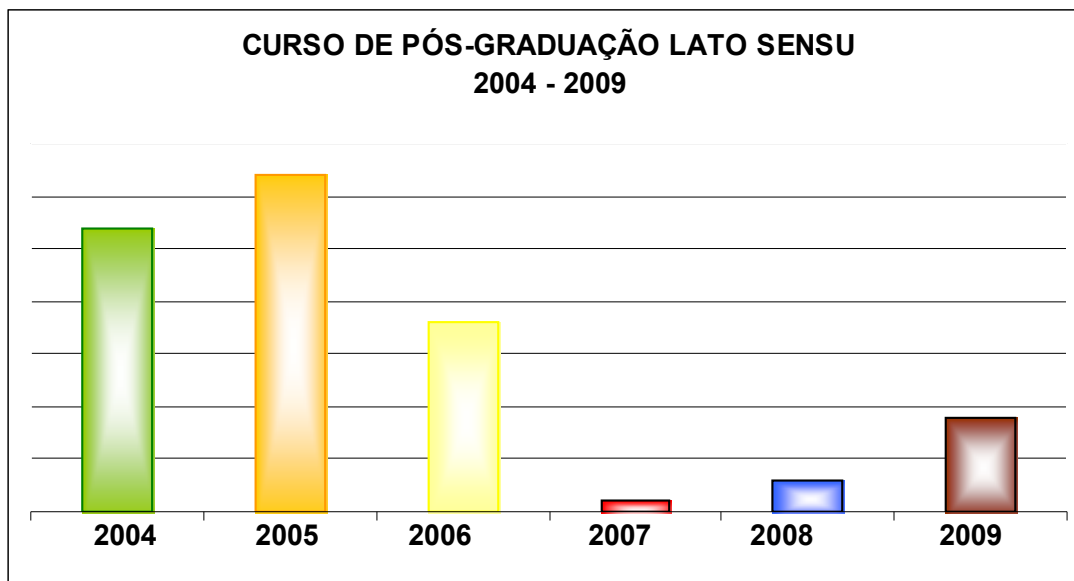
Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional. Os Programas *stricto sensu* atualmente implantados são os seguintes: Mestrado em Educação e Contemporaneidade _ Departamento de Educação do Campus I; História Regional e Local; e Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional – Departamento de Ciências Humanas do Campus V; Química Aplicada – Departamento de Ciências Exatas e da Terra do Campus I; Estudos de Linguagens; Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional – Departamento de Ciências Humanas do Campus I, Horticultura Irrigada – Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais do Campus III e Crítica Cultural – Pós Crítica – Departamento em Educação do Campus II.

No ano de 2008 a UNEB teve aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para implantação do seu Curso de doutorado que encontra-se em pleno funcionamento com oferta de 12 vagas, todas preenchidas.

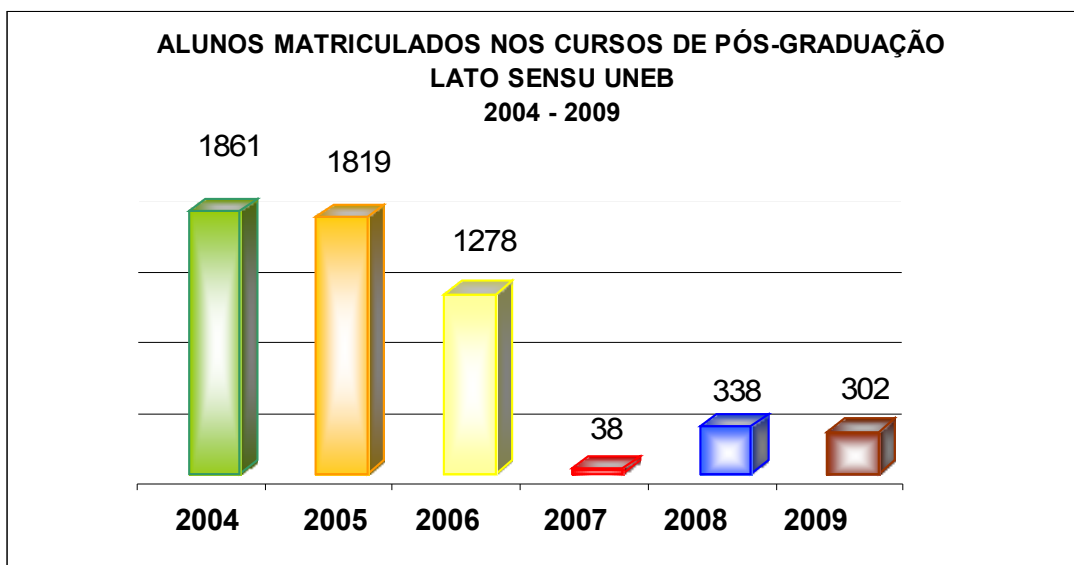
Encontra-se também em funcionamento o doutorado interinstitucional – DINTER, numa parceria estabelecida entre a UNEB e a UFBA.

Para atingir seus objetivos, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

O quadro 7 anteriormente apresentado e os gráficos abaixo, apresentam o quantitativo de cursos *lato* e *stricto sensu* promovidos por esta Pró-Reitoria no período de 2004 a 2008.



Fonte: PPG/Gerência de Pós Graduação/2009



Fonte: PPG/Gerência de Pós Graduação/2009

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Assim, a PROEX tem desenvolvido estudos sobre o analfabetismo, fome, saúde, produção de alimentos e preservação do ambiente, demonstrando a coerência da Universidade com a estrutura teórica dos conhecimentos institucionalizados e a prática efetiva voltada para a sociedade.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente ao exercício de 2007, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

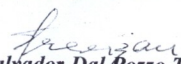
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

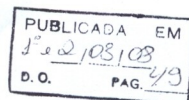
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevizan
Presidente do CONSAD em exercício



1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2009, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada no quadro 8, a seguir.

QUADRO 8 - ORÇAMENTO FISCAL DA UNEB PARA O ANO 2009

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Qualificação e capacitação continuada de profissionais da Educação Superior	Tesouro, própria, convênio federal e municipal	4.850.000
Apoiar a Formação de Alfabetizadores de jovens e adultos	Tesouro e convênio municipal	480.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: inclusão social	Tesouro e municipal	380.000
Implementação do projeto de Inclusão Social com ações afirmativas	Tesouro, própria e convênio federal	1.350.000
Estruturação e ampliação de programas especiais de graduação voltados à inclusão social	Tesouro	150.000
Encargos com Benefícios Especiais	Tesouro	10.000
Ampliação e modernização do acervo bibliográfico da UNEB	Tesouro	1.400.000
Avaliação institucional da UNEB	Tesouro	200.000
Implantação de canais e veículos de articulação entre a universidade e a sociedade	Tesouro e convênio federal	2.100.000
Implementação de modelo de Gestão Descentralizada	Tesouro	850.000
Gestão das atividades do Ensino de Graduação a cargo dos Departamentos da UNEB	Própria e do tesouro	9.100.000
Gestão das atividades de Ensino de Pós Graduação a cargo dos Departamentos da UNEB	Própria, tesouro e convênio federal	500.000
Gestão de atividades de pesquisa a cargo dos Departamentos da UNEB	Própria, tesouro e convênio federal	700.000
Gestão de atividades e ações de extensão a cargo dos Departamentos da UNEB	Própria e tesouro	700.000
Gestão de programas, projetos e ações de extensão universitária/UNEB	Tesouro	1.500.000
Processo Seletivo dos segmentos universitários/UNEB	Tesouro e própria	2.716.970
Gestão do programa de integração da UNEB com a Educação Básica	Tesouro e municipal	1.260.000
Processo Seletivo de candidatos através de vestibular	Tesouro, própria e municipal	15.000.000
Assistência ao estudante universitário	Tesouro	1.500.000

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de programas, projetos e ações acadêmico-administrativas do ensino de graduação	Tesouro	600.000
Publicidade de utilidade pública - vestibular	Tesouro	70.000
Ampliação de Unidades Universitárias	Tesouro	800.000
Construção de Unidades Universitárias	Tesouro	4.200.000
Recuperação de Unidades Universitárias	Tesouro	2.000.000
Reparação de instalações físicas	Tesouro e convênio federal	2.902.500
Equipamentos e reequipamentos de Unidades Universitárias	Tesouro e convênio federal	3.000.000
Preservação do Complexo Histórico Arqueológico de Canudos	Tesouro, convênio federal e municipal	700.000
Publicidade Institucional – ações da UNEB	Tesouro	100.000
Desenvolvimento e fortalecimento da base científica e tecnológica da UNEB	Tesouro, própria, convênio federal, municipal e contribuições e auxílio de instituições privadas nacionais	11.300.000
Implantação e funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido	Tesouro e convênio federal	700.000
Desenvolvimento de pesquisa e tecnologias no setor de energias renováveis	Tesouro, convênio federal e contribuições e auxílio de instituições privadas nacionais	3.500.000
Criação e implementação de Redes de Pesquisa	Tesouro e convênio federal	1.100.000
Criação e implementação de Redes de Conhecimento	Tesouro e convênio federal	1.050.000
Fomento à pesquisa para o desenvolvimento econômico e social	Tesouro, convênio federal e contribuições e auxílio de instituições privadas nacionais	1.442.000
Difusão tecnológica a cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	Tesouro	40.000
Apoio tecnológico ao setor produtivo a cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica	Tesouro	90.000
Apoio analítico ao setor produtivo a cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica	Tesouro e convênio federal	930.000
Garantia de qualidade e normatização a cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica	Tesouro	50.000
Apoio ao projeto de incubadora de empresas a cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	Tesouro e convênio federal	740.000
Melhoria da infra-estrutura científica e tecnológica	Tesouro e convênio federal	1.300.000
Expansão da pós-graduação	Tesouro, própria e convênio federal	4.300.000
Gestão e gerenciamento de pesquisa e da pós-graduação	Tesouro e convênio federal	4.000.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia	Tesouro e convênio federal	700.000

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de projetos e ações do Centro de Estudos das	Tesouro e convênio federal	530.000

Populações Afro-Indígenas Americanas - CEPAIA		
Desenvolvimento de Estudo, Projetos e Pesquisas em Ciência e Tecnologia – CEPED	Tesouro, própria e convênio federal	3.850.000
Manutenção dos serviços técnicos e administrativos	Tesouro e própria	24.789.000
Administração de pessoal e encargos	Tesouro	135.651.000
Manutenção de serviços de informática	Tesouro	2.898.000
Administração de Pessoal em Regime Especial de Contratação	Tesouro	22.801.000
Operação Especial - Encargos com obrigações tributárias e contributivas	Tesouro	1.000
Auxílios transporte e alimentação ao servidores e empregados públicos	Tesouro	8.000.000
Operação Especial - Cumprimento de sentença judiciária	Tesouro	2.000
Comunicação Legal	Tesouro	100.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos	Tesouro, convênio federal e municipal	1.337.000
Encargos com concessionárias de serviços públicos	Tesouro	5.500.000
Total		295.820.470

Fonte: ASTEC/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2009 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.354 de 30 de dezembro de 2008.

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 9.

**QUADRO 9 - DOCUMENTOS UTILIZADOS PARA COMPROVAR
A SITUAÇÃO FISCAL E PARAFISCAL DA INSTITUIÇÃO**

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2009507706
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	8A2F.7EAE.4F57.2B31
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	543712009-04001010
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2009091201064784398979

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

✚ Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.

✚ Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006.

✚ Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

✚ Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 014, de 13 de fevereiro de 2001.

✚ Decreto Estadual nº 10.181, de 14 de dezembro de 2006

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

DECRETO Nº 9.751 DE 03 DE JANEIRO DE 2006

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no art. 3º, § 2º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em face do constante do processo CEE nº 0011429-8/2002,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 05 (cinco) anos, a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, autarquia Estadual, com sede e foro na Cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto Federal nº 92.937/1986 e reconhecida em 29 de março de 1985, através da Resolução CEE nº 115/1995, na forma do Parecer CEE 326/2005, publicado no Diário Oficial do Estado, na edição de 27 de dezembro de 2005.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 03 de janeiro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação

RESOLUÇÃO CEE n.º 014/2001

Aprova a Reformulação do Estatuto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sede do município de Salvador.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que dispõe a Lei 7.308 de 02/02/98 no Inciso X do seu Art. 3º e na forma do Parecer CEE 022/2001, exarado no Processo CEE 196/99,

RESOLVE,

Artigo 1º - Aprovar, nos termos do Parecer CEE – 022/2001, a Reformulação do Estatuto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Artigo 2º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 13 de fevereiro de 2001


p/ JOSE ROGERIO DA COSTA VARGENS
Presidente

Salvador - Sexta-feira
15 de dezembro de 2006
Ano XXI - Nº 19.292

DECRETO Nº 10.181 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006

Homologa a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto na Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e do constante do Processo CEE nº 0046297-1/2006,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica homologada a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou o novo texto do Regimento Geral da referida Autarquia e com este se publica.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 14 de dezembro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação








1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 04 funcionários em cargos comissionados, 11 técnicos de nível superior, 10 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 05 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 48 colaboradores.

É de sua competência:

-  coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
-  promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
-  realizar o processamento técnico do acervo;
-  normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
-  disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
-  orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
-  capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;

- 📖 efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;
- 📖 intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- 📖 promover a capacitação do pessoal da área; e
- 📖 proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao **Portal da CAPES**, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao **Banco de Teses e Dissertação do IBICT**.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais doze Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é **www.biblioteca.uneb.br**.

A BC abriga o **Núcleo de Educação Especial (Braille)** - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, em fase de implantação, já se encontra disponibilizado dois programas específicos: o **DOS VOX** e o **JAWS** - programas que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da **Biblioteca Comunitária** merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 115.680 títulos e 296.950 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

O quadro 10 a seguir apresentado, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.

QUADRO 10 – QUANTITATIVO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DAS BIBLIOTECAS DA UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	24.921	63.888
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	9.631	23.704
III	Juazeiro	Tecnologias e Ciências Sociais	7.497	17.545
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.051	17.012
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	9.444	22.463
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.415	17.372
VII	Senhofir do Bonm	Educação	5.953	16.090
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.093	11.530
IX	Barreiras	Ciências Humanas	1.296	3.465
X	Teixeira de Freitas	Educação	7.699	18.481
XI	Serrinha	Educação	4.537	13.819
XII	Guanambi	Educação	4.563	12.176
XIII	Itaberaba	Educação	3.275	9.863
XIV	Conceição do Coité	Educação	3.890	10.640
X	Valença	Educação	1.858	3.914
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	2.412	5.682
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	1.465	4.447
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	293	979
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	2.320	5.957
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	2.611	4.745
XXI	Ipiau	Ciências Humanas e Tecnologia	1.060	2.715
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	850	3.242
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.128	4.025
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.418	3.196
TOTAL			115.680	296.950

Fonte: SISB/UNEB/PERGAMUM – 08/09/2009

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, em setembro de 2009 encontram-se inscritos na BC no Campus I, 3.319 discentes dos cursos de graduação, 498 discentes dos cursos de pós-graduação, 181 docentes, 20 docentes

visitantes, 393 funcionários, 48 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 4.544 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estão distribuídos, conforme especificação no quadro 11.

QUADRO 11 - LABORATÓRIOS DA UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO	
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I	
			INFORMÁTICA II	
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA	
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA	
			BROMOTOLOGIA	
			MICROBIOLOGIA	
			PARASITOLOGIA	
			NURIÇÃO I	
			NUTRIÇÃO II	
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)	
			FARMACOBOTÂNICA	
			FARMACOLOGIA	
			BIOFÍSICA	
			ANÁLISE SENSORIAL	
			FISIOLOGIA	
			ANATOMIA HUMANA	
			ENFERMAGEM	
			EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
				MATEMÁTICA
				NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS	
			ARTES	
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)	
			FÍSICA	
			FOTOGRAFIA	
			IMAGEM	
			MÊCANICA DOS SOLOS	
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS	
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)	
			SERIGRAFIA	
URBANISMO				
MICROINFORMÁTICA - LAMI I				
MICROINFORMÁTICA – LAMI II				
MICROINFORMÁTICA – LAMI III				

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA I
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA II
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA III

			LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA V
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	MUSEU
			HERBÁRIO
			SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
			MEIO AMBIENTE (implantação)
		CIÊNCIAS HUMANAS	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
			LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
			HISTÓRIA
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
			BOTÂNICA
			FÍSICA
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
			PALINOLOGIA
			ESTATÍSTICA
			GENÉTICA
			LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			AGROMETEREOLOGIA

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINS) (EM

			IMPLANTAÇÃO
			NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISIOLOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM
			LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
			TV WEB DA UNEB
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			ARTE EM CENA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB

1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem, no seu cotidiano, buscado comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas constantes de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela não tem se excluído dos processos avaliativos onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela é avaliada também pelas atividades de pesquisa e extensão que desenvolve. Internamente, este trabalho tem sido coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que tem atuado em consonância com as dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos, investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente destas avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC.

De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes- ENADE.

Em 2004, com a implantação pelo SINAES do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, novas dimensões passaram a ser investigadas também para o Curso e a Instituição onde ele está sendo realizado.

O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde 2004, a UNEB vem participando regularmente deste exame, onde vários Cursos já foram avaliados e continuam sendo, obedecendo a convocação do MEC para tal.

Os estudantes que participam desse exame, são selecionados por amostragem, em momentos distintos de sua formação. Um grupo, de ingressantes, composto de alunos ao final do primeiro ano. Outro, de concluintes, integrantes de alunos do último ano do Curso.

Dada a sua natureza, o ENADE gera diversos tipos de nota: de desempenho dos ingressantes e dos concluintes na parte específica, de ingressantes e concluintes na parte de formação geral, de onde é retirada uma média ponderada que constitui o ENADE Conceito. E ainda, a nota entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para concluintes deste mesmo curso, cuja média ponderada constitui o IDD Conceito – Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado.

São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007 e 2008 podem ser verificados nos quadros 12, 13 e 14 apresentados a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

QUADRO 12 - RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administraçã o	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administraçã o	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administraçã o	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administraçã o	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

QUADRO 13 - RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

QUADRO 14 - RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Aalagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo Antônio de Jesus	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial .

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho

cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

O ano de 2005 foi o marco de uma grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, pois lhe foi conferido pelo Decreto Governamental nº 9.751, de 03 de janeiro de 2006, o seu recredenciamento por um período de cinco anos. Esta foi uma medida bastante representativa para a Instituição, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove eventos de cunho social significativos.

2. JUSTIFICATIVA

A Universidade do Estado da Bahia tem cotidianamente buscado construir a sua identidade e se fortalecer como universidade multicampi através da sua capacidade de articulação com as comunidades onde estão inseridos seus 24 campi, localizados nas mais variadas regiões do Estado da Bahia. A sua abrangência em áreas geoeconômicas de influência, beneficia uma significativa parte da população baiana através das inúmeras atividades que desenvolve.

Assim, a sua trajetória tem se consolidado por oferta de Cursos de graduação predominantemente na modalidade de formação de professores, cursos de bacharelado, de pós-graduação ou através de atividades de pesquisa e extensão, pertencentes a todas as áreas do conhecimento. Estes cursos são dotados de uma flexibilidade que possibilita que os mesmos sejam descontínuos ou extintos, quando superada a sua função social.

Desta forma, o **Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire**, embora se constitua como uma proposta nova do Governo Federal através do Ministério da Educação e interveniência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, se constitui em mais um desafio a ser assumido pela UNEB e se encaixa plenamente nos seus objetivos de formação, articulação e atendimento às demandas das comunidades que lhe dão sustentação, enquanto universidade pública multicampi consciente de sua responsabilidade não só com a ciência, mas, sobretudo com as necessidades das comunidades que estão localizadas em regiões com baixos indicadores sociais e que historicamente demandam ações de caráter sócio-educativo. Este vínculo social tem crescido ano a ano de forma expressiva, exigindo cada vez mais o empreendimento de ações urgentes, o que comprova a importância, abrangência e função social da UNEB.

Dentro desta perspectiva, no ano de 1998, a UNEB numa iniciativa inovadora, deu início a um Programa Especial de Formação de Professores, conhecido como REDE UNEB 2000, que posteriormente seria reconhecido como um grande salto dentro dos Projetos Especiais de formação de professores em exercício no Estado da Bahia.

Com este Programa, além de cumprir as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação, ela deu ênfase a um dos seus grandes objetivos: a capacitação de professores municipais, sem que os mesmos precisassem se deslocar para os grandes centros urbanos, em busca desta capacitação.

De lá para cá, a oferta de Cursos dentro deste Programa foi intensificada de tal maneira, que se pode afirmar com segurança que nenhuma região do Estado da Bahia deixou de ser contemplada e beneficiada com a existência de tal Programa. Em parceria com os poderes públicos municipal, estadual ou federal, ou ainda com a iniciativa privada, a UNEB, através de seus Programas Especiais, já graduou mais de 17.000 professores em exercício nos Cursos de Pedagogia, Matemática, Biologia, História, Geografia e Letras.

Ainda assim, dada a imensidão geográfica deste Estado, a política de financiamento dos programas especiais e as limitações das outras Universidades Públicas do Estado no oferecimento dos Cursos de Formação de Professores, a situação da educação na Bahia é preocupante. Segundo o Planejamento Estratégico de Formação Inicial de Professores do Estado da Bahia/2008, ela apresenta um quantitativo de 50.000 professores sem formação inicial, em nível de licenciatura, atuando no magistério da educação básica, mesmo após os 12 anos de implementação da LDB 9.394/96, não deixando dúvidas quanto à necessidade de providências urgentes e substanciais para reverter os atuais índices educacionais do Estado.

É neste contexto, que a UNEB se ampara para propor e assumir a operacionalização dos Cursos de graduação integrantes da Plataforma Freire – 1ª Licenciatura, nas áreas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Computação, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia, a serem oferecidos nos 29 Departamentos dos seus 24 campi, na modalidade modular ou semestral, com duração de 3 anos.

3. DO CURSO

3.1. ESPECIFICIDADES

O **Curso de Licenciatura em Química integrante da Plataforma Freire** aqui apresentado, se insere dentro dos Programas Especiais de Cursos de Graduação oferecidos pela UNEB, e como tal, apresenta especificidades que o diferencia dos cursos de oferta contínua anualmente oferecidos por esta Universidade.

Dentro destas especificidades, destaca-se o caráter intensivo de formação, associado às experiências e práticas docentes do aluno, de forma a garantir um dos seus princípios básicos – a articulação da teoria com a prática, sem perder de vista a qualidade desse processo; e ainda a possibilidade de absorção de uma demanda de formação superior que os Cursos de oferta contínua não têm conseguido atender, dado o alto número de professores ainda sem a qualificação necessária em todo Estado da Bahia.

Os Cursos destes Programas Especiais são desenvolvidos em parceria com órgãos públicos ou instituições privadas, a quem compete a responsabilidade do recurso financeiro para execução das atividades programadas. A gestão pedagógica fica a cargo da UNEB, a partir do *know how* acumulado como universidade pública multicampi de qualidade, com identidade assentada na formação de professores.

As condições de execução dos Cursos são definidas *a priori*, através de convênio entre a UNEB e o órgão/instituição financiador. No caso específico dos **Cursos da Plataforma Freire**, o convênio foi estabelecido com o MEC, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, onde foi definida a seguinte configuração:

- São Cursos na modalidade de 1^a. Licenciatura, destinados a docentes da rede pública em exercício, sem formação adequada;
- Têm duração de três anos;
- São presenciais, modulares ou semestrais.

Com estas características, a UNEB, em consonância com os documentos pertinentes emanados do Conselho Nacional de Educação, de modo especial com as Diretrizes Curriculares, propôs uma estrutura curricular para estes Cursos, onde possa ser garantida a qualidade e a flexibilidade do processo formativo, respeitando a autonomia do aluno, as carências educacionais do contexto e o processo permanente de construção e reelaboração do conhecimento.

Portanto, são Cursos que:

- Apresentam metodologia diferenciada dos Cursos de oferta contínua;
- Dão prioridade à abordagens pedagógicas centradas no desenvolvimento da autonomia intelectual do professor-aluno;
- Os componentes curriculares são desenvolvidos através de núcleos de formação;
- Todos os núcleos contemplam elementos de fundamentação, essenciais em todas as áreas do conhecimento;
- No seu processo de avaliação, contemplam os Estudos Complementares como possibilidade de recuperação de algum componente curricular onde o professor-aluno não tenha tido êxito;
- Destinam-se a professores que estejam em efetiva regência de classe na rede pública estadual e municipal, com atuação no segundo ciclo do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio;
 - Valorizam o cotidiano da ação docente do professor-aluno através da articulação da teoria com a prática.

A forma de acesso a estes Cursos também apresenta especificidades. Além de ter concluído o Ensino Médio ou equivalente, os candidatos interessados em ocupar uma das vagas oferecidas, deverão:

- Ter sido classificado em processo seletivo direcionado, realizado pela UNEB;
- Estar em efetiva regência de classe na rede pública estadual e municipal, atuando na área do Curso no segundo ciclo do Ensino Fundamental

ou no Ensino Médio;

- Permanecer no exercício da docência em instituição pública, até o final do Curso sob pena de cancelamento de matrícula;
- Submeter-se às normas e exigências estabelecidas pelo Projeto, quanto a: local, período, turno, calendário acadêmico, etc.

3.2. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Os Cursos da Plataforma Freire apresentam uma estrutura administrativa composta por:

- **Coordenação Central**

A esta Coordenação compete a responsabilidade de estar em articulação constante entre o MEC/CAPES, Departamentos da UNEB e o Coordenador do Curso, de forma a viabilizar a concretização do que foi previamente programado e estabelecido, mediando os encaminhamentos e assessorando na busca de solução para as dificuldades encontradas na realização do Curso.

Esta Coordenação Central é indicada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROGRAD.

- **Coordenação Geral de Curso**

Esta Coordenação será ocupada por um professor da área específica do Curso, a ser indicado pela PROGRAD. Ela terá a responsabilidade de acompanhar e assessorar os coordenadores locais no desenvolvimento do Curso. Além disso, deve mediar os encaminhamentos junto à Coordenação Central e Coordenação Local, devendo estar fisicamente presente na Coordenação Central em horários previamente estabelecidos e quando necessário, na Coordenação Local.

- **Coordenação Local**

A Coordenação Local será ocupada por um professor da área do Curso, que terá como atribuição principal fazer o acompanhamento *in loco* das ações programadas para o Curso, estabelecendo a articulação necessária com o Departamento ou Pólo, a Coordenação Geral do Curso e o poder público local, de forma a solucionar as dificuldades apresentadas.

- **Professor – Pesquisador - Formador**

Responsável por ministrar um ou mais componente curricular do Curso e acompanhar as atividades deles decorrentes. Estes professores são também

responsáveis pelo acompanhamento das Oficinas Articulares e Atividades Complementares.

- **Secretaria Acadêmica**

A secretaria acadêmica é o setor responsável pelo registro das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos professores-alunos e onde ficam arquivadas cópias dos documentos pessoais e da vida acadêmica desses alunos.

- **Professor-Aluno**

Os alunos deste Curso são denominados de professores-alunos por atuarem, paralelamente à realização do Curso, como docentes em salas de aula do segundo ciclo do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio.

3.3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.3.1. Objetivos

Os Cursos integrantes da Plataforma Freire são resultantes da implementação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto no. 6.755/2009) que em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios visa possibilitar a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas estadual e municipal da educação, com o oferecimento de Cursos de graduação e pós-graduação para aqueles que ainda se encontram sem a formação adequada, conforme exigência da LDB 9.394/96.

Assim, o **Curso de Química** aqui apresentado, em seu contexto específico, objetiva:

- Atender a demanda da Educação Superior, nas redes de ensino oficiais integrantes das microrregiões onde estão sediados os Departamentos da UNEB;
- Graduar docentes que atuam no Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio da Rede Pública Estadual e Municipal de Ensino, visando suprir a carência de profissionais qualificados na área de **Química**.
- Qualificar educadores já atuantes em **Química** na escola, através de conhecimento prático e teórico da área para o ensino na Educação Básica;

3.3.2. Habilidades e Competências

A formação pretendida pelo curso de **Química** enfatiza as seguintes competências e habilidades:

- Com relação à formação pessoal

- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação;
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos;
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional;
- Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção;
- Ter uma visão crítica com relação ao papel social da ciência e a sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social da sua construção;
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.

➤ Com relação à compreensão da Química

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química;
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais;
- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

➤ Com relação ao Ensino de Química

- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem;
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade;
- Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático;
- Possuir conhecimentos básicos de uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química;
- Possuir conhecimento dos procedimentos e normas de segurança no trabalho;
- Conhecer teorias psico-pedagógicas que fundamentem o processo de ensino/aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional;

- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química;
 - Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química;
 - Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional em ensino de Química, visando solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.
- Com relação à Profissão:
- Ter consciência da importância social da profissão, como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo;
 - Ter capacidade de disseminar e/ou difundir e utilizar o conhecimento relevante para a comunidade;
 - Atuar no magistério, em nível de Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada;
 - Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério;
 - Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros;
 - Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes do processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química;
 - Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.

3.3.3. Perfil Profissiográfico

Este Curso pretende assegurar a seu egresso, uma formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparando-o adequadamente à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de química e

de áreas afins na sua atuação profissional , como educador na educação fundamental e média.

3.3.4 Justificativa Curricular

A proposta curricular do **Curso de Química** aqui apresentada, valendo-se da autonomia possibilitada às Universidades pela LDB 9.394/96, constitui-se numa estrutura flexível, dinâmica e articulada, de forma a favorecer o crescimento intelectual do professor-aluno, através do acolhimento de suas experiências e respeito às diversidades culturais manifestadas. Organizada por núcleos de conhecimentos, esta proposta visa não somente o processo de construção e ampliação de conhecimentos, mas também instigar o diálogo com a produção científica, oferecendo oportunidades de reinterpretação para os diversos contextos escolares de atuação desses professores.

A implementação desta proposta se dará, portanto, a partir de um contexto real, considerando que os alunos do Curso são obrigatoriamente professores do Ensino Fundamental e/ou Médio.

Entretanto, muitas vezes esses professores, por não terem formação adequada às necessidades do processo de ensino do qual participam como docentes, não conseguem estabelecer a articulação necessária entre os conteúdos, o contexto e a aprendizagem do seu aluno. Sobre isso argumenta o Parecer CNE 09/01:

[...] o professor, nem sempre consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar.

(CNE/CP 009/2001)

E assim, estes professores nem sempre tem clareza da mediação que se faz necessária para que este aluno consiga se apropriar do processo de aprendizagem de forma a torná-la significativa e contextualizada.

Deste modo, a proposta curricular do Curso possibilitará que sejam identificados os obstáculos de ordem epistemológica e didática, estabelecendo relações dos conteúdos com a realidade, com o contexto histórico, sem perder de vista a ação articular, a relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do professor-aluno. Ela está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 8/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Química, resultando em uma estrutura, onde o ensino da Química seja desenvolvido dentro de um processo de reflexão crítica, que inclua os conhecimentos específicos da Química e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais e éticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.

Os núcleos por área de conhecimento integrantes desta estrutura são os seguintes:

- Núcleo Científico Cultural
- Núcleo de Estudos Integradores
- Núcleo Articulador
- Núcleo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

NÚCLEO CIENTÍFICO CULTURAL

Este núcleo é constituído pelos componentes curriculares do Conhecimento Básico e do Conhecimento Específico, de modo a contemplar a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, atendendo ao mesmo tempo a necessidade de crescimento intelectual do professor-aluno e ao contexto da comunidade regional.

COMPONENTES DO CONHECIMENTO BÁSICO

Constituído por áreas de conhecimento consideradas essenciais para o homem, os componentes curriculares do conhecimento básico são: Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia I e II, Oficina de Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, História da Educação, Informática e Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica I,II, III,IV,V,VI. Ele objetiva dar uma formação abrangente que possibilite um competente trabalho profissional com indivíduos em contextos histórico-sociais específicos, propiciando um contínuo diálogo entre os componentes dos diferentes núcleos. Assim, tem a pretensão de desenvolver no professor-aluno a capacidade de superar os desafios que lhe serão impostos pelo exercício profissional, de produzir conhecimentos, ao tempo em que, estará estimulando o seu desenvolvimento intelectual.

ANTROPOLOGIA

A reflexão dos conteúdos antropológicos auxilia o professor-aluno a compreender a cultura como produção humana, a pluriculturalidade, considerando as dimensões sociais, políticas e históricas, implicadas no processo ensino-aprendizagem.

SOCIOLOGIA

O estudo da Sociologia permite ao professor-aluno que analise criticamente os fenômenos sociais e, em especial, o papel da escola e da educação – sua organização, sujeitos e práticas, explicitando as relações sociais envolvidas no ato educacional. Esta análise reflete na compreensão do sujeito, enquanto agente histórico-social.

FILOSOFIA

As concepções filosóficas constroem a visão crítica do professor-aluno, pois contribuem para o pensar sobre os princípios da educação, implicados na formação do ser. Dessa forma, a Filosofia é a base que orienta o entrelaçamento dos componentes curriculares.

PSICOLOGIA

O conhecimento das diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem abordadas no componente Psicologia subsidia o professor-aluno na programação das atividades, as quais devem ser planejadas numa perspectiva em que o aluno seja o protagonista no seu processo de aprendizagem.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O conteúdo abordado no componente História da Educação não se limita apenas à exposição de fatos e idéias, mas analisa criticamente os elementos presentes, desmistifica o tradicional e relaciona-os com os diversos aspectos. Este saber é articulado com o ensino e a pesquisa histórica local, favorecendo a construção de noções de identidade, alteridade, cultura e diversidade cultural, metodologia que se propõem a desenvolver o senso de historicidade, habilitando os professores-alunos a ler e interpretar criticamente a realidade em seu entorno.

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Com este componente, pretende-se exercitar a construção do pensamento, por meio das diversas modalidades linguísticas e diferentes gêneros textuais, oportunizando práticas que focalizem a leitura e escrita, contribuindo, assim, para a formação do leitor/ produtor.

INFORMÁTICA

Com este componente, pretende-se preparar o profissional de educação para a utilização da informática e multimídias, considerando que as novas tecnologias da informação ocupam papel relevante e decisivo no atual cenário mundial. A informática é um saber auxiliar de pesquisa e de construção do conhecimento, podendo contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo, exploratório, inventivo e antecipatório do aluno, promovendo também a aprendizagem audiovisual e hipertextual necessária ao aprofundamento na área de informática.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Orienta o professor-aluno na sistematização e produção de conhecimentos, isto é, oferece a fundamentação teórica e prática, necessária para capacitá-lo na elaboração de projetos e produção de trabalhos acadêmicos de pesquisa, preparando-o para a monografia ao final do curso e para a iniciação na produção científica.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Os conhecimentos teóricos que fundamentam a ação pedagógica são desenvolvidos em articulação com a prática e considerados como instrumento de seleção e análise contextual do fazer pedagógico. Visam, com a teoria e a reflexão acerca da atividade profissional, embasar a prática, permitindo oportunidades de reintegração no contexto escolar, atribuindo outros significados ao fazer pedagógico.

COMPONENTES DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO

Estes componentes englobam conhecimentos específicos e formais a serem apreendidos, privilegiando os conceitos metodológicos, associados à visão articular, que possibilita o ato de troca e reciprocidade entre outros saberes da mesma área, com vistas à compreensão de mundo, leitura da realidade e compromisso com a totalidade.

São eles: Química Geral I e II, Física I e II, Cálculo I e II, Química Orgânica I e II, Estatística, Química Inorgânica I e II, Evolução das Ciências, Química Analítica I e II, Físico-química I e II, Bioquímica, Química e Meio Ambiente, Fundamentos de Biologia, Oficina de Produção, Monografia e Seminário Monográfico.

QUÍMICA GERAL

A Química geral trata da descrição da matéria e suas transformações em nível microscópico e da simbologia química. Equações matemáticas. A visão submicroscópica da matéria é condição essencial para o entendimento das propriedades físicas e químicas específicas dos elementos e dos seus compostos. Conceitos fundamentais de Química, como por exemplo, a evolução da teoria atômica, noções sobre tabela periódica e ligações químicas, capacitarão os estudantes na aprendizagem dos conteúdos das componentes específicas posteriores como Química Orgânica, Físico-Química, Química Inorgânica e Química analítica.

FÍSICA

A aprendizagem das Leis da Física, através do estudo dos conteúdos abordados nos componentes curriculares Física I e Física II, é fundamental para o entendimento de todas as áreas da Química, principalmente a Físico-Química, que estuda as leis da Física aplicadas aos processos químicos.

CÁLCULO

O componente curricular Cálculo é essencial para o trabalho com os conteúdos básicos, como funções, integração, limites, derivadas, dentre outros, que contribuirão para a aprendizagem das leis da Química, já que essas envolvem deduções de equações matemáticas. Esse componente é fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens significativas em Química.

QUÍMICA ORGÂNICA

A Química Orgânica é o ramo da química que estuda a estrutura e reatividade das moléculas de carbono, principais constituintes dos organismos vivos. O ensino contextualizado da Química Orgânica proporcionará a construção do conhecimento sobre as propriedades químicas e físicas de moléculas naturais e sintéticas que constituem os fármacos, polímeros, agrotóxicos, alimentos e cosméticos. A aprendizagem dos mecanismos de reações orgânicas permitirá ao estudante propor rotas sintéticas de preparo de novas moléculas. Além disso, os conhecimentos básicos da Química Orgânica permitirão ao estudante um melhor entendimento do componente curricular Bioquímica.

ESTATÍSTICA

O estudo de conteúdos tais como, noções de medidas estatísticas, amostragem e testes estatísticos, dentre outros, fornecem bases para o estudante compreender de maneira significativa o preparo de amostras para análises químicas por métodos eletroanalíticos, além de preparar os estudantes no tratamento dos dados obtidos em processos analíticos.

QUÍMICA INORGÂNICA

A Química Inorgânica se ocupa do estudo descritivo dos elementos representativos, elementos de transição e seus compostos, através do conhecimento de suas propriedades químicas, ocorrência na natureza, métodos de isolamento de suas fontes naturais e a aplicação. Os elementos representativos e de transição são de suma importância para o entendimento dos sistemas vivos, através do estudo de elementos essenciais para vida, tais como oxigênio, nitrogênio e fósforo e de elementos de transição, envolvidos em novas tecnologias, como titânio e vanádio, além da química de metais preciosos, como platina, ouro e prata.

EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS

O componente curricular Evolução das Ciências trata da visão sistêmica do docente na compreensão do movimento do pensamento científico, e em específico do conhecimento químico, nas suas articulações com outras ciências, sob aspectos históricos e filosóficos. Constitui-se, portanto, numa etapa fundamental para o desenvolvimento da formação crítica docente da ciência e de processos de produção do conhecimento científico.

QUÍMICA ANALÍTICA

A Química Analítica traduz a convergência de diversos campos da Química e de outras áreas do conhecimento, a exemplo de Física, Estatística, entre outros. Os conteúdos deste componente curricular (aqui traduzidos como Química Analítica I e Química Analítica II) fornecerão subsídios para: i) conhecer e preservar o meio ambiente; ii) entender as etapas de controle de qualidade dos mais variados tipos de produtos (incluindo alimentos e fármacos); iii) compreender os mecanismos bioquímicos de manutenção da vida, entre outros aspectos de relevância acentuada para o estabelecimento de contextos interdisciplinares.

FÍSICO-QUÍMICA

A Físico-Química compreende o estudo das reações químicas e suas variações de energia, a velocidade das reações químicas, através da cinética e os equilíbrios químicos. Esse componente curricular baseia-se na primeira lei da termodinâmica, que explica as variações de energia e permite o cálculo da quantidade de calor que uma reação produz, e a segunda lei, que explica porque algumas reações ocorrem e outras não. Esses conteúdos são importantes em todos aspectos da vida do estudante, pois permitirão o entendimento dos processos como a síntese de medicamentos, o desenvolvimento de catalisadores para síntese de novos materiais, a rapidez com que ocorre a degradação dos alimentos e a queima de combustíveis.

BIOQUÍMICA

A Bioquímica, através do estudo da nomenclatura, propriedades físicas e químicas das biomoléculas, bem como de noções básicas de metabolismo celular, propiciará aprendizagem interdisciplinar, pois os estudantes terão a oportunidade de relacionar os conhecimentos básicos adquiridos nos componentes curriculares Química Orgânica e Citologia. Além disso, o estudante poderá compreender melhor o funcionamento dos organismos vivos e ter noções básicas das novas tecnologias na área de engenharia genética e molecular.

QUÍMICA E MEIO AMBIENTE

Atualmente, todos os setores da sociedade têm manifestado interesse nas questões ambientais e esta tendência torna-se cada vez mais irreversível à medida que práticas ambientalmente corretas configuram-se como a única alternativa viável para o desenvolvimento sustentável. Por outro lado, é preciso conhecer a dinâmica de nosso

planeta para que possamos intervir conscientemente e eficientemente em aspectos fundamentais da intervenção antrópica. Neste contexto, enquadra-se a coleta seletiva do lixo; a proposição de formas eficazes e diferenciadas de tratamento de descartes líquidos tóxicos; a adoção de meios de produção com menores emissões de gases estufa, entre outros.

Frente ao exposto, o componente Química e Meio Ambiente contém conhecimentos diversos e inter-relacionados sobre atmosfera, litosfera e hidrosfera, bem como a inserção da biosfera como parte integrante do equilíbrio entre os grandes compartimentos planetários. Assim, a disciplina oferece plenas condições, aos estudantes, de criar uma concepção crítica e contextualizada dos principais temas de origem ambiental.

FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA

A compreensão da estrutura da célula, através da Citologia, ajudará o estudante a ter noções básicas de temas cotidianos tais como, genômica, proteômica e metabolômica, além disso, a compreensão da ultraestrutura celular e funcionamento da célula será fundamental para a aprendizagem das funções das biomoléculas.

OFICINA DE PRODUÇÃO

Os conceitos básicos de química podem ser melhor assimilados se forem transmitidos associados com o contexto e realidade dos alunos. Dessa forma, o componente curricular Oficina de Produção é de fundamental importância pois prepara o professor através de fundamentos teóricos para a construção de equipamentos, com materiais de baixo custo, que possam ser utilizados como ferramenta didática no ensino de química, visando assegurar a construção de aprendizagens significativas.

MONOGRAFIA

Consiste em uma produção de conhecimentos, resultante de trabalhos de pesquisa que o professor-aluno deve realizar durante a sua trajetória no curso, sob o acompanhamento dos professores-pesquisadores-formadores aos quais tais trabalhos estão vinculados. A temática desta produção tem a sua origem nos interesses e indagações decorrentes desses trabalhos, sobretudo, a partir do componente curricular Metodologia da Pesquisa.

SEMINÁRIO MONOGRÁFICO

O Seminário Monográfico representa a culminância do curso, pois é o momento em que as monografias desenvolvidas pelos professores-alunos serão apresentadas publicamente e avaliadas pelas bancas examinadoras.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Este núcleo é constituído pelas Atividades Complementares, Seminários Temáticos e Oficinas Articulares que serão desenvolvidos através do ensino, da pesquisa e da extensão, evidenciando experiências significativas e propiciando ao professor - aluno a prática do trinômio ação-reflexão-ação, com o acompanhamento sistemático do professor-pesquisador-formador.

Fazem parte ainda deste núcleo os componentes de Opção Livre do professor-aluno, caracterizando mais um espaço de discussão e reflexão que se articula com os demais núcleos, contribuindo na ampliação do universo cultural e na construção de um sujeito participativo, autônomo e criativo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares objetivam aprofundar os conhecimentos trabalhados nas aulas presenciais, onde os professores-pesquisadores-formadores orientam os professores - alunos na utilização de instrumentos pedagógicos e culturais indispensáveis à formação dos mesmos. Assim, através de metodologias variadas, recursos tecnológicos, roteiros, questionários, entrevistas, dentre outros, estes professores-alunos poderão realizar estudos, pesquisas ou seminários nas comunidades ou escolas de sua atuação.

Estas atividades objetivam também, complementar os dias letivos do Curso.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Os Seminários Temáticos estão inseridos nesta proposta curricular como possibilidades de abordagens de temas que sejam do interesse dos professores-alunos e que não estejam formalmente estabelecidos ou vinculados aos componentes curriculares. Podem também significar, um espaço de aprofundamento de determinados temas já abordados nos componentes, mas por terem sido de grande interesse do grupo, demandam discussões mais aprofundadas. Eles têm também, juntamente com outros componentes, a função de fazer a articulação do Curso com a comunidade na qual está inserido, uma vez que podem discutir e refletir sobre temas de interesse da comunidade.

São, portanto, formas de abordagens mais amplas de variáveis culturais, políticas e sociais, extraídas da necessidade da comunidade acadêmica e externa.

Estas abordagens não exigem do professor uma formação de especialista, entretanto, é fundamental que estes temas sejam trabalhados em sala de aula, criando um espaço de discussão e reflexão, contribuindo na construção de indivíduos participativos, autônomos e criativos dentro da sociedade, pois a nova concepção de homem

pressupõe não só ensinamentos de técnicas, mas também o resgate de valores essenciais.

Os Seminários Temáticos tornam-se particularmente importantes, como espaços de discussão da história e da cultura afro-brasileiras e indígenas, como determina a Lei 10.639/03 e da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como determina a Lei 11.645/08. Com estas Leis, passa a existir uma necessidade premente de prover os professores, particularmente aqueles que atuam na educação básica, de um conjunto de informações sistemáticas e consistentes sobre as sociedades afro-brasileiras e indígenas no Brasil, suas especificidades históricas e sócio-culturais, as relações políticas e simbólicas estabelecidas pelo conjunto da sociedade brasileira com estas populações e ainda sobre as especificidades da Língua Brasileira de Sinais.

OFICINAS ARTICULARES

As Oficinas Articulares constituem momentos de articulação entre os conteúdos que integram os diferentes núcleos do projeto do curso e as ações práticas desenvolvidas, com interação nas comunidades onde o professor-aluno atua. É, portanto, o eixo articulador entre o saber e o fazer, passando pelo crivo da reflexão e da crítica, promovendo oportunidades não só para o desenvolvimento de potencialidades dos discentes, como também para construção e reconstrução dos conhecimentos adquiridos no processo de formação, além de facilitar a identificação das necessidades de informação, expressão e comunicação dos alunos.

Nestas oficinas, a inter-relação dos componentes curriculares evidencia-se desde as etapas iniciais de preparação até sua realização nas escolas onde os professores-alunos atuam, com a participação expressiva das comunidades e do próprio alunado. Assim, a sala de aula torna-se efetivamente espaço de produção de conhecimento, da pesquisa, do estudo e da formação propriamente dita, vez que, as oficinas provocam diálogos interessantes e significativos, que emergem durante o seu desenvolvimento,

buscando o conhecimento “*in loco*”, aceitando a pesquisa como princípio educativo e o questionamento como prática constante.

Os temas das oficinas são levantados somente pelos professores-alunos de acordo com suas necessidades, identificadas no decorrer do curso. Definido o tema, o coordenador o apresenta ao professor- pesquisador-formador ligado a área, que por sua vez fará o papel de Coordenador durante o processo de execução da oficina.

Os demais professores-pesquisadores-formadores têm também importante participação, contemplando os conteúdos de seus componentes e legitimando a inter-relação dos componentes curriculares - um dos grandes objetivos da Oficina. Assim, possibilita ao professor-aluno, a reflexão sobre a sua prática através dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

São objetivos dessas Oficinas:

- possibilitar aos professores-pesquisadores-formadores uma maior aproximação com a realidade dos professores – alunos;
- oportunizar aos professores – alunos a vivência da dinâmica da inter-relação dos componentes curriculares para aplicação na sua prática pedagógica;
- proporcionar a integração entre os professores-pesquisadores-formadores, professores - alunos e comunidade;
- incentivar a pesquisa e conseqüentemente ampliação dos conhecimentos;
- desenvolver a prática de um planejamento coletivo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento de um trabalho eficaz;
- desenvolver as habilidades da expressão oral e escrita.

Principais características das Oficinas:

- atendimento aos interesses e necessidades dos professores-alunos;
- articulação das atividades dentro da temática escolhida pelos professores-alunos;
- promoção da integração entre professor-aluno e comunidade;
- exercício da inter-relação dos componentes curriculares.

NÚCLEO ARTICULADOR

Estruturado através do componente Estágio Curricular Supervisionado, em articulação com a Prática Pedagógica desenvolvida ao longo do curso, este Núcleo tem a função específica de promover a inter-relação entre a teoria e a prática num movimento ininterrupto de resignificação dos conhecimentos sociológicos, psicológicos, filosóficos e antropológicos na ação pedagógica, criando e recriando o espaço da sala de aula e a práxis educativa.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Com a função de integrar teoria e prática, o Estágio Curricular Supervisionado é neste currículo, o espaço por excelência onde o cotidiano da ação docente é ponto permanente de reflexões e análises, apoiadas no conhecimento pedagógico e no conhecimento de outras áreas, o que favorece ao professor-aluno uma compreensão de mundo mais ampla e uma atuação onde suas experiências possam ser articuladas com a fundamentação teórica. Ao fazer uso desses conhecimentos, esse professor-aluno assume o compromisso problematizador de ver e rever a sua prática, num desencadeamento de transformações que geram qualidade ao ensino, por transformar a experiência existente em conhecimento. Este processo é abrangente e de alto valor formativo pois envolve o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente, além da constituição de valores e saberes que emergem do cotidiano escolar a partir da reflexão **na** e sobre a prática.

É portanto, um momento que não ocorre sozinho. Ele é afinal, a conjunção de momentos simultâneos de ação e reflexão, onde teoria e prática se articulam, se transformam, são resignificados em cada contexto escolar, e assim, sujeito e objeto da práxis educativas são transformados na busca constante pela qualidade da educação que se pretende.

Desenvolvido a partir da segunda metade do Curso, esse Estágio é acompanhado *in loco* pelo professor-pesquisador formador e tem uma carga horária 405 horas. Valendo-se da prerrogativa legal concedida, sobretudo pela Res. CNE/CP nº 01 e 02/2002 que permite redução da carga horária neste componente a quem já exerce atividade docente regular na Educação Básica, os professores-alunos terão redução de 180 horas na carga horária estabelecida para o componente Estágio Curricular Supervisionado, por se enquadrarem no critério estabelecido pela referida resolução.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática docente e a reflexão sobre ela desenvolvida pelo professor-aluno, constitui-se neste processo como a Prática Pedagógica, que tem um acompanhamento do professor-pesquisador formador em toda extensão do Curso. Inicialmente, esta prática fica caracterizada por momentos constantes de reflexão sobre a atuação profissional em suas nuances metodológicas, culturais, de relações sociais, dentre outras, sempre aportada em teorias educacionais. O componente curricular Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica, integrante de todos os semestres do Curso, constitui-se num dos espaços para esta reflexão, que estará também associada às ponderações e observações do professor-pesquisador-formador, feitas a partir do que foi evidenciado *in loco* pelo contexto observado/visitado.

Outros componentes curriculares também trazem em si dimensões práticas que favorecem esta reflexão, a exemplo dos Seminários Temáticos, Oficinas Articulares, Química Orgânica, Química Inorgânica, Química Analítica, dentre outros.

Na segunda metade do Curso, esta prática é caracterizada como o Estágio Curricular Supervisionado propriamente dito, conforme já descrito anteriormente.

NÚCLEO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) estão concebidas neste currículo, como parte integrante do trabalho acadêmico no conceito introduzido pela LDB 9.394/96 no seu Art. 47, onde é possível, através da flexibilidade permitida por tal Lei, ultrapassar a concepção de atividade acadêmica delimitada apenas pelas 4 paredes de uma sala de aula. E ainda, como especifica o

(...) um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do professor como um todo.

Parecer CNE/CP 028/2001

Tais atividades têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-científico-cultural dos professores-alunos. Elas possibilitam o aproveitamento, por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos professores-alunos, incluindo estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos e cursos. Elas poderão ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho, conforme especifica a Res. CNE/CES 1 de 16/01/2009.

Elas são obrigatórias no processo de integralização curricular até o limite de 200 horas, conforme estabelecido no Parecer CNE/CP 2/2002.

Para serem incorporadas à carga horária total do Curso, elas carecem de validação pela Coordenação do Curso, que se guiará pelos critérios estabelecidos pela Coordenação Central para este fim específico.

Tal validação se dará mediante apresentação, pelo professor-aluno, de documento comprobatório de sua participação nessas atividades, preferencialmente com indicação da carga horária realizada.

Aos professores-alunos que não tiverem condições de realização de tais atividades fora do âmbito do acadêmico, este projeto prevê a oferta de Campos de Estudos ou Tópicos Especiais de Estudos como alternativas de Opções Livres, integrantes do Núcleo de Estudos Integradores que garantam a integralização dessas 200 horas. Os professores-alunos que realizarem as ACCs fora do âmbito do Curso, estarão dispensados de cursar esses Campos de Estudos ou Tópicos Especiais de Estudos.

Os critérios de validação das ACCs serão amplamente divulgados na comunidade acadêmica.

3.3.5 FLUXOGRAMA

3.3.5 FLUXOGRAMA

3.3.6 EMENTÁRIO

Núcleo Científico Cultural

Componentes do Conhecimento Básico

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CARGA HORÁRIA
	75
E M E N T A	
<p>Discute conceitos de texto, leitura e escrita. Exercita a construção do pensamento por meio das múltiplas linguagens. Oportuniza práticas de leitura e escrita, visando à formação do leitor crítico.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
PSICOLOGIA I	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Estuda a Psicologia como ciência e sua evolução histórica. Define o objeto de estudo e o conceito. Aborda as várias concepções de homem. Analisa a Psicologia do Desenvolvimento em vários aspectos do homem: cognitivo, afetivo, emocional, social, histórico. Desenvolve o estudo das principais teorias do desenvolvimento genético-cognitivo, sócio-histórica, psicanalica, múltipla e emocional.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
ANTROPOLOGIA	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Contextualiza a história da formação do pensamento antropológico e sua articulação com as Ciências Sociais. Analisa os conceitos básicos da ciência antropológica, relacionando-os com o processo de aprendizagem cultural e pessoal e a construção da vida em sociedade</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
SOCIOLOGIA	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Estuda o surgimento, formação e desenvolvimento do pensamento sociológico. Analisa as abordagens teórico-metodológicas, identificando conceitos e categorias. Contextualiza Estado, Sociedade e Educação. Investiga as Instituições educacionais a partir de suas perspectivas relacionadas com: família, escola, meios de comunicação e controle social.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
FILOSOFIA	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Estuda os grandes temas da Filosofia. Analisa as diversas concepções referentes ao ser e suas influências na educação. Observa os conceitos Éticos na formação da cidadania.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Analisa criticamente os diferentes períodos da história da educação brasileira. Discute a política educacional nas suas bases econômicas, políticas, sociais e culturais, com ênfase nos processos históricos contemporâneos: globalização, neoliberalismo e a luta pela escola pública. Estuda a evolução do pensamento pedagógico no Brasil e na Bahia.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
INFORMÁTICA	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Possibilita o desenvolvimento do pensamento criativo, exploratório, inventivo e investigativo do aluno. Usa o computador como auxiliar de trabalhos escolares, pesquisa e construção do conhecimento no ensino fundamental.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
PSICOLOGIA II	CARGA HORÁRIA
	60
E M E N T A	
<p>Estuda a Psicologia da educação e da aprendizagem. Analisa as principais teorias da aprendizagem e suas abordagens no processo educacional. Discute problemas de aprendizagem e da educação especial.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
METODOLOGIA DA PESQUISA	CARGA HORÁRIA
	75
E M E N T A	
<p>Estuda a teoria da ciência e os métodos de análise na construção do pensamento científico. Introduz as normas técnicas do trabalho científico: fichamento, resumo, resenha e referência. Prioriza a elaboração e apresentação do projeto de pesquisa, voltado para elaboração da monografia, de acordo com as temáticas da área.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEORICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA I	60
E M E N T A	
<p>Discute o conceito de educação, contextualizando a prática pedagógica, refletindo sobre a cientificidade da pedagogia, a identidade profissional e a formação continuada.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEORICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA II	60
E M E N T A	
<p>Problematiza a sala de aula como espaço de produção do saber. Discute as várias concepções de planejamento, bem como os objetivos educacionais, metodologia do ensino, relação professor-aluno, dando ênfase à avaliação.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA III	60
E M E N T A	
<p>Discute e reflete criticamente as políticas públicas educacionais e Diretrizes Curriculares do curso de professores da educação básica.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA IV, V , VI	180
E M E N T A	
<p>Procura estabelecer o contato do aluno de Licenciatura em Química com as teorias que discutem o ensino numa perspectiva não dissociada de ensino e pesquisa. Elabora, planeja, avalia, discute e prepara material didático. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor-aluno.</p>	

Componentes do Conhecimento Específico

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS	60
E M E N T A	
<p>Panorama Geral da Evolução da Ciência e do Pensamento Científico desde os tempos primitivos até os dias atuais. A dimensão histórica. A cumulatividade e a objetividade do conhecimento científico. Estudo dos clássicos e dos teóricos contemporâneos. A Evolução da Química e seu entrelaçamento com as outras ciências e a sociedade. Pressupostos filosóficos para o Ensino de Química.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
CÁLCULO I	60
E M E N T A	
<p>Limites e continuidade de funções; derivadas e aplicações; assíntotas e traçado de curvas.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA GERAL I	90
E M E N T A	
<p>Evolução dos modelos atômicos. Classificação periódica dos elementos químicos. Ligações químicas. Geometria Molecular. Interações Interpartículas e Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Estados Físicos da Matéria: gases, líquidos e sólidos. Estados Dispersos da Matéria. Reações Químicas: Aspectos Qualitativos e Quantitativos.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA ORGÂNICA I	60
E M E N T A	
<p>Teoria estrutural, nomenclatura e propriedades físicas dos compostos de carbono. Isomeria. Estereoquímica. Noções de métodos de obtenção e caracterização de moléculas orgânicas.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
FÍSICA I	60
E M E N T A	
<p>Medição: Medindo grandezas, Sistema Internacional de Unidades. Movimento Retilíneo: Posição, Deslocamento, Velocidade e Aceleração, Queda Livre. Vetores e Escalares, Vetores e as Leis da Física. Movimento em duas e três dimensões: Posição, Deslocamento, Velocidade e Aceleração. Movimento de Projéteis, Movimento Circular Uniforme, Movimento Relativo em Duas Dimensões. Força e Movimento: Leis de Newton e Aplicações. Atrito, Movimento Circular Uniforme. Trabalho e Energia Cinética, Teoremas da Conservação da Energia e do Momentum.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA GERAL II	90
E M E N T A	
<p>Fundamentos de Cinética e Equilíbrio Químico. Noções de Termodinâmica e Eletroquímica.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
ESTATÍSTICA	60
E M E N T A	
<p>Medidas de estatística. População e amostra. Séries estatísticas e representações gráficas. Distribuição normal e de Student e medidas de dispersão. Noções de amostragem. Noções de inferência estatística. Números índices simples e ponderados. Deflação de dados. Ajustamento estatísticos das principais funções matemáticas.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
CÁLCULO II	60
E M E N T A	
<p>Diferenciais e aplicações; integral indefinida; técnicas de integração; aplicações da integral indefinida; integral definida; teorema fundamental do cálculo; aplicações da integral definida; integrais impróprias.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
FÍSICA II	60
E M E N T A	
<p>Oscilações; Fluidos: Estática e Dinâmica dos Fluidos; Ondas em Meios elásticos; Ondas Sonoras; Temperatura; Calor e a Lei da Termodinâmica; Teoria Cinética dos Gases; Entropia e Segunda Lei da Termodinâmica. Eletromagnetismo: A carga elétrica, campo eletrostático, linhas de força e potencial elétrico, lei de Gauss, corrente, resistência e capacitância, circuitos. Magnetismo: Leis de Ampères, de Faraday, equações de Max Well. Corrente alternada, oscilações eletromagnéticas.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA INORGÂNICA I	60
E M E N T A	
<p>Principais elementos representativos e seus compostos: noções de estrutura, propriedades gerais, obtenção e utilização.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA ORGÂNICA II	75
E M E N T A	
<p>Reatividade de moléculas orgânicas. Estereoquímica e Mecanismo radicalares, iônicas e concertadas de reações.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA	60
E M E N T A	
<p>Conceitos básicos e princípios de biologia. Organização celular: Componentes celulares. Membrana plasmática. Difusão e osmose. Respiração celular e Divisão celular.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA INORGÂNICA II	60
E M E N T A	
<p>Principais elementos de transição e seus compostos. Noções de estrutura. Propriedades gerais. Obtenção. Utilização. Noções sobre Química de Coordenação. Noções sobre compostos organometálicos.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
BIOQUÍMICA	75
E M E N T A	
<p>Biomoléculas: Aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucléicos. Noções de Metabolismo celular. Noções de Bioenergética. Membranas biológicas e transporte. Genes e cromossomos.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA ANALÍTICA I	75
E M E N T A	
<p>Princípios de Química Analítica: conceitos fundamentais e a marcha analítica. Tratamento de Dados Analíticos. Equilíbrio e Volumetria Ácido-Base. Equilíbrio de Solubilidade. Volumetria de Precipitação. Equilíbrio e Volumetria de Complexação.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
FÍSICO-QUÍMICA I	60
E M E N T A	
<p>Estudo das relações P, V, T. Teoria cinética dos gases. Gás ideal. Gás real. Equações de estado. Leis da termodinâmica. Espontaneidade e equilíbrio químico.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA ANÁLITICA II	60
E M E N T A	
<p>Equilíbrio e volumetria de complexação. Equilíbrio e volumetria de oxi-redução. Métodos Eletroanalíticos. Métodos Óticos de Análise.Princípio dos Métodos de Separação.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
QUÍMICA E MEIO AMBIENTE	75
E M E N T A	
<p>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Química dos solos, água e atmosfera. Fontes de poluição. Radioatividade. Sistemas de tratamento de efluentes. Reciclagem. Fundamentos de legislação ambiental.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
FÍSICO-QUÍMICA II	75
E M E N T A	
<p>Equilíbrio na Eletroquímica; Cinética Química: teoria das colisões e do complexo ativado; Métodos experimentais; Cinética das reações em solução. Reações heterogêneas: adsorção, catálise heterogênea.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
MONOGRAFIA	90
E M E N T A	
<p>Definição do tema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Selecionar bibliografia, classificação dos resultados e apresentação final.</p>	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
OFICINA DE PRODUÇÃO	60
E M E N T A	
Elaboração e apresentação de materiais didáticos para o Ensino de Química desenvolvidos a partir dos conhecimentos adquiridos.	

D A D O S D O C O M P O N E N T E	
D E N O M I N A Ç Ã O	C A R G A H O R Á R I A
SEMINÁRIO MONOGRÁFICO	45
E M E N T A	
Apresentação pública das Monografias elaboradas pelos professores-alunos no decorrer do Curso.	

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

- Atividades Complementares
- Seminário Temático
- Oficinas Articulares

NÚCLEO ARTICULADOR

D A D O S D O C O M P O N E N T E

DENOMINAÇÃO

CARGA HORÁRIA

ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I, II e III

405

E M E N T A

Identifica características sócio-econômicas e culturais da escola e da prática pedagógica. Integraliza os conteúdos relacionados com a teoria e com a prática do ensino de Química, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolve planos de ação através da intervenção pedagógica de projetos, de metodologia do ensino de Química, concluindo com atividades avaliativas de todo o processo ensino-aprendizagem, em sala de aula.

NÚCLEO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

- Campos de Estudos
- Tópicos Especiais de Estudos (Integrantes das Opções Livres)

3.4. METODOLOGIA UTILIZADA

Como já foi mencionado anteriormente os Cursos da Plataforma Freire são, no âmbito da UNEB, integrantes dos Programas Especiais de Cursos de Graduação e como tal, apresentam metodologia diferenciada dos Cursos de oferta contínua.

São Cursos que apresentam um currículo intensivo e adotam como princípio educativo a construção do conhecimento a partir das experiências dos professores-alunos, visando à formação profissional e da cidadania. A prática educativa desses alunos é tomada como referencial para a sua formação, a fim de adequá-la à realidade na qual eles vão intervir.

A articulação teoria-prática é a estratégia metodológica básica adotada, a ser exercitada através do trinômio reflexão-ação-reflexão.

Tais Cursos são presenciais, oferecidos nas modalidades semestral e modular com duração de 3 anos.

Aqui será descrita, de maneira específica, a metodologia a ser utilizada na realização das Atividades Complementares do Estágio Supervisionado, da Monografia, do Seminário Monográfico e das Oficinas Articulares.

Nos intervalos entre um módulo/semestre e outro, os alunos estarão no exercício da docência, em suas escolas de atuação, e deverão desenvolver as **Atividades Complementares** vinculadas a alguns componentes curriculares do Curso. As datas para realização dessas atividades serão previamente definidas e divulgadas na comunidade acadêmica do Curso.

Para realização destas atividades, ficam estabelecidas as seguintes condições:

- Os professores-alunos poderão realizar estas atividades individualmente ou em equipe;
- As atividades serão desenvolvidas individualmente quando houver no município apenas um único professor-aluno participante do curso;
- São atribuições do professor-aluno:
 1. Escolher, em consonância com os componentes de sua turma, o(s) tema(s) a serem trabalhados nas Atividades Complementares;
 2. Escrever, em conjunto, a justificativa da escolha do tema;
 3. Trabalhar o tema de acordo com a orientação do professor-pesquisador-formador;
 4. Reunir-se com os membros de sua equipe, nos dias definidos pela coordenação do Curso ou pelos professores-pesquisadores-formadores, para viabilizarem o desenvolvimento da atividade proposta, em articulação constante com o professor-pesquisador-formador;
 5. Apresentar ao respectivo professor-pesquisador-formador, o resultado da atividade desenvolvida, acompanhado de relatório conclusivo sobre as datas das reuniões e a participação de todos os membros.
- São atribuições do professor-pesquisador-formador
 1. Informar aos professores-alunos os critérios estabelecidos para realização das atividades complementares;

2. Acompanhar e avaliar as atividades complementares desenvolvidas pelos professores – alunos;
3. Orientar os professores-alunos na elaboração do relatório conclusivo das atividades desenvolvidas;
4. Receber das equipes/grupos de trabalho, as relações com os nomes dos integrantes das mesmas e enviar cópias para a Coordenação Local do Curso;
5. Emitir parecer avaliativo sobre as Atividades Complementares desenvolvidas, agregando o seu resultado ao desempenho final do professor-aluno no respectivo componente curricular;
6. Orientar os professores-alunos no preenchimento do formulário de REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – RAC;
7. Receber dos líderes das referidas equipes os RAI(s) de todos os integrantes das mesmas, devidamente homologados pelos Diretores das Escolas onde foram realizados os trabalhos;
8. Colocar os RACs em um classificador, mantendo-os na ordem cronológica, e ao final do semestre/módulo, encaminhá-los ao Coordenador do Curso, juntamente com os resultados das Atas de Resultados Finais do Componente;
9. Identificar, junto ao professor-aluno ausente, o motivo da falta às atividades da equipe, solicitando justificativa por escrito, e anexando-as aos arquivos do componente;
10. Encaminhar à Coordenação do curso os nomes dos professores- alunos que tenham faltado aos trabalhos das equipes por 2 dias consecutivos ou 3 alternados;

11. Solicitar ao Coordenador do Curso que informe, por escrito, o desligamento do Curso do professor-aluno que tiver mais de 25% de faltas nas Atividades Complementares.

- São atribuições do Coordenador

1. Receber do (s) professor-pesquisador-formador (es) as notas atribuídas aos Professores-Alunos das diversas equipes e, elaborar, em seguida, uma Ata de Resultados Finais, para ser anexada aos RAC, compondo o arquivo final do componente curricular;

2. Informar, por escrito, o desligamento do Curso do Professor-Aluno que tiver mais de 25% de faltas nas Atividades Complementares.

REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ASSUNTO:

COMPONENTE CURRICULAR:

PROFESSOR – FORMADOR:

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ___/___/___ a ___/___/___.

Atividade individual:

Colocar as datas e as atividades realizadas.

Assinaturas:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____ *Ass. do Diretor da*

Escola _____

Atividades trabalhadas em grupo:

Colocar as datas e as atividades realizadas e os nomes dos participantes do grupo.

Assinaturas:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____ *Ass. do Diretor da*

Escola _____

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO

O relatório deve conter:

1. Justificativa da escolha da atividade;
2. Objetivos propostos;
3. Desenvolvimento das atividades (descrever como o trabalho foi realizado);
4. Cronograma de atividades;
5. Conclusão (descrever a culminância da atividade).

A metodologia utilizada no **Estágio Curricular Supervisionado** também apresenta especificidades. Ele é orientado e acompanhado pelo professor-pesquisador-formador da área específica, através de, no mínimo, 2 (duas) visitas *in loco*, registradas em diário específico. Outras informações sobre este Estágio, encontram-se especificadas no item da Justificativa Curricular na parte específica do Estágio Curricular Supervisionado.

Para a realização da **Monografia**, os professores - alunos precisarão desenvolver um trabalho de pesquisa onde terão o acompanhamento de um orientador, finalizando-o com a produção da monográfica.

Esta produção poderá ser realizada em equipe de no máximo 04(quatro) integrantes, cabendo a cada um deles a responsabilidade de desenvolver e participar da elaboração e apresentação.

A orientação da monografia somente poderá ser realizada por professores mestres e/ou doutores.

Quando concluídas, estas monografias serão apresentadas às bancas examinadoras, constituídas de no mínimo dois professores com a devida titulação, no momento de culminância deste processo denominado **Seminário Monográfico**.

Quanto à metodologia a ser adotada na realização das **Oficinas Articulares**, é necessário que sejam definidas as atribuições de todos os envolvidos, bem como que sejam garantidos os seguintes momentos:

1. Planejamento

- definição do tema pelos professores-alunos, a partir do contexto local e/ou regional;
- elaboração do projeto contendo a justificativa da escolha do tema, sob a responsabilidade de um professor formador escolhido como

Coordenador da Oficina com a participação dos professores-alunos e dos demais professores-pesquisadores-formadores do semestre/módulo, efetivando a inter-relação dos componentes curriculares;

- elaboração de folder, cartazes e etc.

2. Execução

- realização simultânea por todos os professores-alunos nas suas escolas de atuação;
- envolvimento de todos os alunos e professores da escola, podendo haver a participação da comunidade;
- realização de registros fotográficos, filmagens, entre outros;
- registro da frequência, através de lista, de todos os participantes.

No processo de organização e execução das Oficinas Articulares, são atribuições:

Do Coordenador do Curso

- indicar o professor-pesquisador-formador da área do tema escolhido que atuará como coordenador da oficina;
- realizar reuniões para implementação das oficinas;
- promover a coesão entre o professor-aluno, professor-pesquisador-formador e comunidade;
- buscar apoio logístico para concretização das ações previstas nas oficinas.

Do Professor Coordenador da Oficina

- estimular os professores-pesquisadores-formadores no estabelecimento do diálogo entre os vários componentes curriculares;

- sensibilizar e promover o envolvimento dos professores-pesquisadores-formadores na construção do projeto da oficina;
- sistematizar o projeto da oficina junto com os professores-alunos;
- dar suporte aos professores-alunos antes e durante a execução da oficina;
- orientar o estudo do tema proposto;
- mediar ações a serem desenvolvidas no projeto;
- realizar reuniões para viabilizar o projeto, em articulação com os demais professores-pesquisadores-formadores;
- acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nas oficinas;
- elaborar o relatório conclusivo contendo:
 - relatório de acompanhamento e avaliação dos demais professores-pesquisadores-formadores, incluindo notas;
 - tema, local, data e carga horária da oficina;
 - justificativa da escolha do tema;
 - lista de presença dos participantes;
 - fotografia, CD, folder, etc.

Dos Demais Professores-Pesquisadores-Formadores

- participar das reuniões de planejamento e execução das oficinas;
- trabalhar os temas em sala de aula após encontro com o coordenador da oficina;
- estabelecer metas a serem alcançadas nas oficinas;
- contribuir e participar “in loco” da execução do projeto, viabilizando o estudo das temáticas definidas e pertinentes a sua competência;
- acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nas oficinas.

As Oficinas Articulares serão avaliadas através de:

- frequência dos professores-alunos, que deverá estar registrada em um **único** diário de classe;
- registros das atividades desenvolvidas feitos pelos professores-pesquisadores-formadores no diário de classe da Oficina, devidamente assinados.

Deste processo deverá resultar uma nota para o professor-aluno, correspondente à média aritmética das notas atribuídas pelo coordenador da oficina e pelos professores-formadores participantes da mesma.

O cômputo da carga horária da oficina, será feito da seguinte forma:

- 40% serão repassados ao coordenador da mesma;
- 60% serão distribuídos equitativamente aos demais professores envolvidos totalmente nas oficinas.

3.5. NÚMERO DE VAGAS

Inicialmente serão oferecidas 50 vagas/turma para o Curso na localidade onde houver demanda para tal. Além disso, é necessário haver interesse de um dos Departamentos da UNEB para que a oferta do Curso esteja a ele vinculada e possa ser concretizada. Este número de vagas poderá ser ampliado, construindo novas turmas quando houver uma demanda maior por parte da comunidade.

3.6. FUNCIONAMENTO DOS MÓDULOS/SEMESTRE

O Curso terá duração mínima de três anos. Ao longo deste período, serão desenvolvidos 11(onze) módulos anuais, com aulas presenciais, tendo cada um deles a duração de 08 dias letivos e carga horária diária, de no máximo 10 horas, perfazendo um total de 80 horas ao final do módulo. Também poderá ser desenvolvido em semestres, obedecendo-se a carga horária total do Curso e o número mínimo de 200 dias letivos anuais.

Quando houver algum professor-aluno com aproveitamento insatisfatório em componente curricular ofertado no último módulo/semestre do Curso, será possível acrescentar mais um módulo/semestre para que este aluno possa completar a sua integralização curricular.

Durante a realização dos módulos, o professor-aluno será liberado da sala de aula onde atua como docente, para ter condições reais de acompanhamento das atividades propostas. No caso da oferta por semestre o Curso será desenvolvido em turno oposto ao horário de trabalho docente dos professores-alunos.

3.7. AVALIAÇÃO

A avaliação está aqui sendo entendida, como processo investigativo de verificação do aproveitamento dos alunos nas atividades desenvolvidas no Curso. Assim, ela poderá assumir características distintas em cada Curso integrante da Plataforma Freire, ou mesmo em cada componente curricular integrante de um mesmo Curso.

Além desta verificação, ela tem também o papel de diagnosticar as dificuldades e interesses dos professores-alunos, a metodologia e o planejamento do professor-pesquisador-formador, e por vezes, pode ainda assumir o aspecto de estímulo, e indicativo de mudança de rumos com vista à melhoria do processo.

No caso específico do Curso aqui proposto para os Professores da Rede Estadual e Municipal de Ensino, cada professor-pesquisador-formador deverá, logo no início do ano letivo, discutir e estabelecer, conjuntamente com os professores-alunos, critérios claros e objetivos a serem considerados no processo de avaliação.

Assim, os alunos terão referências que lhes servirão de orientação quanto:

- a sua auto avaliação;
- à maneira de como será verificado seu aproveitamento escolar;
- aos aspectos mais relevantes do conteúdo a serem avaliados.

Na definição desses critérios, é necessário que seja observado o que já está disposto no Regimento Geral desta Universidade, quanto:

- à assiduidade: a frequência mínima exigida às aulas e demais atividades será de 75% por componente curricular;

- ao limite de faltas: o percentual máximo de faltas permitido por componente curricular e atividades desenvolvidas será de 25%.
- ao aproveitamento: será considerado aprovado o aluno que obtiver média mínima igual a 7 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) em cada componente.

3.7.1. Estudos Complementares

Os alunos que não obtiverem desempenho satisfatório em algum componente curricular, terão direito à realização de estudos complementares a serem programados, acompanhados e avaliados pelo professor-pesquisador-formador do respectivo componente, a serem desenvolvidos no módulo imediatamente subsequente ao que o componente foi regularmente oferecido e concluído.

Os professores-alunos que ao final do último módulo/semestre do Curso necessitarem de estudos complementares, terão um módulo/semestre a mais para que tais estudos sejam realizados.

3.7.2 Desligamento do Curso

Será desligado do Curso o professor-aluno que se encontrar em uma das condições abaixo:

- não obtiver a frequência exigida às atividades;
- não obtiver aproveitamento nos Estudos Complementares programados até o final do semestre subsequente àquele no qual não obteve o rendimento satisfatório;
- abandonar voluntariamente a sala de aula de docência.

3.7.3 Conselho de Curso

O Conselho do Curso se caracteriza como mais um espaço de discussão e avaliação do Curso como um todo, e em especial, do crescimento acadêmico dos professores-alunos. Com a finalidade de identificar as fragilidades das atividades desenvolvidas e estabelecer proposições com vistas à melhoria dos períodos subseqüentes, este Conselho será constituído pelos professores-pesquisadores-formadores dos componentes curriculares ofertados no período, pelo Coordenador Local e pela representação dos professores-alunos.

Este Conselho, tem também a função de referendar os resultados finais dos professores-alunos apresentados pelos professores-pesquisadores-formadores, que deverão ser registrados em atas de notas. Dele resultará uma ata, que além de registrar os aspectos discutidos, também funcionará como momento de finalização de um período acadêmico.

Nos Cursos semestrais, este Conselho se reunirá ao término de cada semestre letivo.

Nos Cursos modulares, a realização deste Conselho se dará ao término de cada dois módulos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Curso de Licenciatura em **Química** da Plataforma Freire aqui apresentado, foi estruturado considerando os inúmeros desafios que têm sido colocados à Universidade do Estado da Bahia, através da educação superior que ela vem desenvolvendo desde a sua criação.

Além destes, considerou-se também as intensas e rápidas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea e nas condições do exercício profissional, o que por sua vez têm demandado a atuação de profissionais cada vez mais comprometidos, versáteis, que sejam capazes de buscar respostas aos problemas que lhes serão impostos cotidianamente pelo seu locus de atuação.

A flexibilidade curricular, o foco na construção do conhecimento, a articulação da teoria com a prática, o exercício simultâneo da docência com a realização do Curso, certamente, tornarão os egressos do Curso de Química aqui apresentado, profissionais com as características demandadas pela atualidade.

Espera-se assim, que com a realização deste Curso e dos demais integrantes da Plataforma Freire que serão desenvolvidos pela UNEB, ela estará dando uma grande contribuição no campo de formação de professores da Educação Básica e conseqüentemente na elevação dos índices educacionais perpetuados negativamente há várias décadas em nosso Estado.

LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PLATAFORMA FREIRE

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 75	INFORMÁTICA 60	QUÍMICA ORGÂNICA I 60	QUÍMICA ORGÂNICA II 75	BIOQUÍMICA 75	MONOGRAFIA 90
PSICOLOGIA I 60	PSICOLOGIA II 60	ESTATÍSTICA 60	EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS 60	QUÍMICA E MEIO AMBIENTE 75	CAMPO DE ESTUDO/ TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDO 60
ANTROPOLOGIA 60	METODOLOGIA DA PESQUISA 75	QUÍMICA INORGÂNICA I 60	QUÍMICA INORGÂNICA II 60	QUÍMICA ANALÍTICA II 60	CAMPO DE ESTUDO/ TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDO 75
SOCIOLOGIA 60	QUÍMICA GERAL I 90	QUÍMICA GERAL II 90	QUÍMICA ANALÍTICA I 75	FISICO-QUÍMICA I 75	Núcleo Científico Cultural (C. Básicos) Núcleo Científico Cultural (C. Específicos)
FILOSOFIA 60	FÍSICA I 60	FÍSICA II 60	FISICO-QUÍMICA I 60	OFICINA DE PRODUÇÃO 60	Núcleo de Estudos Integradores Núcleo Articulador
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60	CÁLCULO I 60	CÁLCULO II 60	FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA 60	CAMPO DE ESTUDO/ TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDO 75	Núcleo Acadêmico-Científico-Cultural
SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 45	SEMINÁRIO TEMÁTICO 45	SEMINÁRIO MONOGRÁFICO 15
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA I 60	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA II 60	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA III 60	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA IV 60	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA V 60	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA VI 60
OFICINAS ARTICULARES 30	OFICINA ARTICULARES 30	OFICINA ARTICULARES 30	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I 135	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II 135	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III 135

CH	495	525	510	630	660	465	3.28
-----------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	-------------

Os professores-alunos que não tiverem condições de realização das ACCs fora do âmbito do Curso, poderão realizá-las através dos Campos de Estudos ou Tópicos Especiais de Estudos conforme especificado no corpo do projeto. Os professores-alunos que realizarem tais atividades fora do âmbito do Curso, estarão dispensados de cursar os Campos de Estudos ou Tópicos Especiais de Estudos conforme especificado no corpo do projeto.

LINCENCIATURA EM QUÍMICA
QUADRO RESUMO DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

ATIVIDADES	ANO	1º	2º	3º	TOTAL GERAL
		CH	CH	CH	CH
Componentes Curriculares (Conhecimento Básico e Específico)		900	900	555	2.355
Oficinas Articulares		60	30	-	90
Seminário Temático		60	75	90	225
Estágio Curricular Supervisionado		-	135	270	405
Atividades Acadêmico Científico Culturais		-	-	210	210
TOTAL GERAL		1.065	1.110	1.155	3.285

Obs.: Neste quadro não estão incluídas as Atividades Complementares, pois elas não complementam carga horária, somente os dias letivos do Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES BÁSICOS

Antropologia

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 1. ed. 48. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).
- CLIFFORD, Geertz. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989
- LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. reimp. SP: Brasiliense, 2006.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2009

Filosofia

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. 6. imp. São Paulo: Ática, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica I

- BEHRENS. Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, c1995.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Vozes.2002

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. Cortez. 2002

Oficina de Leitura e Produção Textual

ALVARADO, Maite. O Leiturão: jogos para despertar leitores. São Paulo: Ática, 2000.

BRAGA, Regina e SILVESTRE, Maria de Fátima Barros, Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.

CLAVER, Ronald. A arte de escrever com arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FARACO & MOURA. Para gostar de escrever. São Paulo: Ática, 2000.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade. São Paulo: Contexto, 2001.

Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica II

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, c1993.

LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar (fundamentos teóricos- metodológicos). Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Vozes. 2007

MANEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar ? Como planejar? : currículo - área – aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica III

ARRETCHE, Marta. Estado Federativo e as políticas sociais. Determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FADESP, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. LDB: Ranços e Avanços. Campinas. Papyrus, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo. Cortez.2003

LOPES, Alice Casimiro; MZCEDO, Elizabete (Orgs). Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos, São Paulo, Cortez, 2006

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. Ática.2007

Metodologia da Pesquisa

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. Atlas, 2006.

LOBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação. Campinas: Autores Associados, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

Psicologia I

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1988.
- DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- PIAGET. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sociologia

- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
- BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ELY, Chinoy. Sociedade: uma introdução à sociologia. SP: Cultrix, 2006.
- TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. Petrópolis: Vozes, 1984.

Informática

- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. 1. ed. 14. reimp. Rio de Janeiro: 34, 2006.
- MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 1997.
- OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 11. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- PRETTO, Nelson. Uma escola sem/ com futuro. 6. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- SANDHOLTZ, Judith Haymore. Ensinando com tecnologia. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TELEVISÃO, criança, imaginação e educação: dilemas e diálogos. Campinas: Papirus, 1998.

História da Educação

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996, 2002.

FÁVERO (org.), Osmar. A Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2002.

GHIRALDELLI JR. Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2000.

Psicologia II

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 2006.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2003, 2004.

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.

Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica IV

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil; Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BASSEADAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica V

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.). Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. 2ª ed. São Paulo: DP&A, 2002.

FREITAS, H. C. L. O trabalho como princípio articulador na prática do ensino e nos estágios. São Paulo: Cortez, 2000.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica VI

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Lück, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: RJ: Vozes, 2003.

_____. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar – 2 ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar democrática e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - QUÍMICA

EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS

ARAGÃO, M.J. História da Química. 1ª Edição. Editora Interciência, 2008.

MAAR, J.H. História da Química. 2ª Edição. Editora Conceito Editorial, 2008.

MOCELLIN, R.C. Uma Breve História das Ciências. 1ª Edição. Editora Nova Ética, 2000.

TRINDADE, D.F., TRINDADE, L.S.P. A História da História da Ciência. 1ª Edição. São Paulo: Editora Madras, 2003.

CÁLCULO I

FLEMMING, D. M., GONCALVES, M. B. Cálculo A. Funções, Limite, Derivação e Integração. São Paulo: Editora Makron Books, 1992.

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra, v. 1, 1994.

MENDELSON, E. Introdução ao Cálculo. 2ª Edição. Editora Bookman, 2006.

QUÍMICA GERAL I

BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química, a Ciência Central. 9ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2005.

MAHAN, B. M., MYERS, R. J. Química – Um Curso Universitário. 1ª Edição, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995.

RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª Edição. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 1, 1994.

RUSSELL, J. B. Química Geral.. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 2, 1994.

QUÍMICA ORGÂNICA I

ALLINGER, N. L., CAVA, M. P., JONGH, D. C., JOHNSON, C. R., LEBEL, N. A., STEVENS, C. L. Química Orgânica, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1978.

BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica. Viçosa: Editora UFV, 2004.

BRUICE, P. Y. Química Orgânica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, vol 1, 2006.

MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. 15ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SOLOMONS, T. W.; GRAHAM-FRYHLEG, G. B. Química Orgânica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 1, 2009.

FÍSICA I

GASPAR, A. Física: Mecânica. 1ª Edição. Editora Ática, 2002.

Halliday, D.; Resnick, R.; Krane, K.S. Física. vol. 1, 5a ed., LTC: Rio de Janeiro, 2002.

QUÍMICA GERAL II

BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química, a Ciência Central. 9ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2005.

MAHAN, B. M., MYERS, R. J. Química – Um Curso Universitário. 1ª Edição, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995.

RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª Edição. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 1, 1994.

RUSSELL, J. B. Química Geral.. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 2, 1994.

CÁLCULO II

BOULOS, P. Introdução ao Cálculo: Cálculo e Integral. 2ª Edição. Editora Edgard Blucher. Vol.2, 1974.

FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B. Cálculo A. Funções, Limite, Derivação e Integração. São Paulo: Editora Makron Books, 1992.

LEITHOLD, I. O Cálculo com Geometria Analítica. 3ª Edição. Editora Harbra. Vol.2, 1994.

FÍSICA II

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. Física III: Eletromagnetismo. 1ª Edição. São Paulo: Editora EDUSP.

HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S. Física. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 2, 2002.

HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S. Física. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 3, 2002.

QUÍMICA INORGÂNICA I

ATKINS, P. W., SHRIVER, D. F. Química Inorgânica, 4ª Edição. São Paulo: Editora Bookman, 2008.

BARROS, H. L. C. Química Inorgânica: Uma Introdução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química, a Ciência Central. 9ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2005.

FARIAS, R.F. Práticas de Química Inorgânica. 1ª Edição. Editora Átomo, 2004.

QUÍMICA ORGÂNICA II

Allinger, N. L., Cava, M. P., Jongh, D. C., Johnson, C. R., Lebel, N. A., Stevens, C. L. Química Orgânica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, vol. 2, 1978.

BRUICE, P. Y.. Química Orgânica, São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, vol 2, 2006.

MCMURRY, J. Química Orgânica. 6ª Edição. Editora Cengage Learning, 2005.

MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. 15ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SOLOMONS, T. W., GRAHAM-FRYHLEG, G. B. Química Orgânica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 2, 2009.

FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA

CARVALHO, H.F. & COLLARES-BUZATO, C.B. Células: uma Abordagem Multidisciplinar. 1ª Edição. Editora Manole, 2005.

CARVALHO, H.F., RECCO-PIMENTEL, S. A célula. 2ª Edição. Editora Manole, 2007.

COOPER, G.M. & HAUSMAN, R.E. A Célula: uma Abordagem Molecular. 3ª Edição. Editora Artmed, 2007.

QUÍMICA INORGÂNICA II

BARROS, H. L. C. Química Inorgânica: Uma Introdução. Belo horizonte: Editora UFMG, 1992.

Dupont, J. Química Organometálica – Elementos do Bloco d. Bookman: Porto Alegre, 2005.

FARIAS, R.F. Práticas de Química Inorgânica. 1ª Edição. Editora Átomo, 2004.

Farias, R. F. Química de Coordenação – Fundamentos e Atualidades. Editora Átomo: Campinas, 2005.

Jones, C, J. A Química dos Elementos dos Blocos d e f. Bookman: Porto Alegre, 2002.

LEE, J. D. Química Inorgânica, 4a ed., Edgard Blücher: São Paulo, 1991.

BIOQUÍMICA

LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. LEHNINGER. Princípios de Bioquímica. 4ª Edição. Editora Sarvier, 2007.

NEPOMUCENO, M. F. & RUGGIERO, A. C. Manual de Bioquímica: Roteiros de Análises Bioquímicas Qualitativas e Quantitativas. 1ª Edição. Editora Tecmed, 2004.

VOET, D. & VOET, J.G. Bioquímica. 3ª Edição. Editora Artmed, 2006.

QUÍMICA ANALÍTICA I

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7 Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2008.

SKOOG & WEST & HOLLER. Fundamentos de Química analítica. 1ª Edição. Editora Cengage Learning, 2005.

FÍSICO-QUÍMICA I

ATKINS, P. & PAULA. J. Físico-química. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 1, 2008.

BALL, D.W. Físico-Química. 1ª Edição. Editora Cengage Learning. vol.1, 2005.

CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-química. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos.

QUÍMICA ANALÍTICA II

Bacan, N., Andrade, J.C. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3.ed. São Paulo: Editora: Edgard Blucher, 2001.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7 Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2008.

Mendham, J., Denney, R.C., Barnes, J.D., Thomas, M. J. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

SKOOG D. A., HOLEER, F. J., CROUCH, S. R. Princípios de Análise Instrumental, 6ª Edição. Editora Artmed, 2009.

QUÍMICA E MEIO AMBIENTE

Baird, C. Química Ambiental, 2a ed.; Bookman: São Paulo, 2002.

Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, Volume I: Química Ambiental, 2001.

LENZI, E., FAVERO, O. L. B. Introdução à Química da Atmosfera: Ciência, Vida e Sobrevivência. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2009.

ROCHA, C. R., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

FÍSICO-QUÍMICA II

ATKINS, P. & PAULA. J. Físico-química. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 3, 2008.

Ball, D. W. Físico-Química, vol. 1-2. Pioneira Thomson Learning: São Paulo, 2006.

CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-química. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos.